



## ACADEMIA

UBI faz universidade de verão

→ P 5

## COOPERAÇÃO

Évora e Extremadura juntos

→ P 7

## CASTELO BRANCO

Tekever voa na cidade

→ P 10

## POLITÉCNICO

Leiria no pódio do design

→ P 11

## POLITÉCNICO

Mais bolsas na Guarda

→ P 15

## POLITÉCNICO

Portalegre valoriza ciência

→ P 16

## CULTURA

Gonçalo Salvado com novo livro

→ P 20

## ACADEMIA

Santander lança prémio  
de Voluntariado Universitário

→ P 21

	
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	Escolas Associadas da UNESCO
	→ P 25

## ALBERTO MARTINS EM ENTREVISTA

# O dia em que os estudantes desafiaram a ditadura

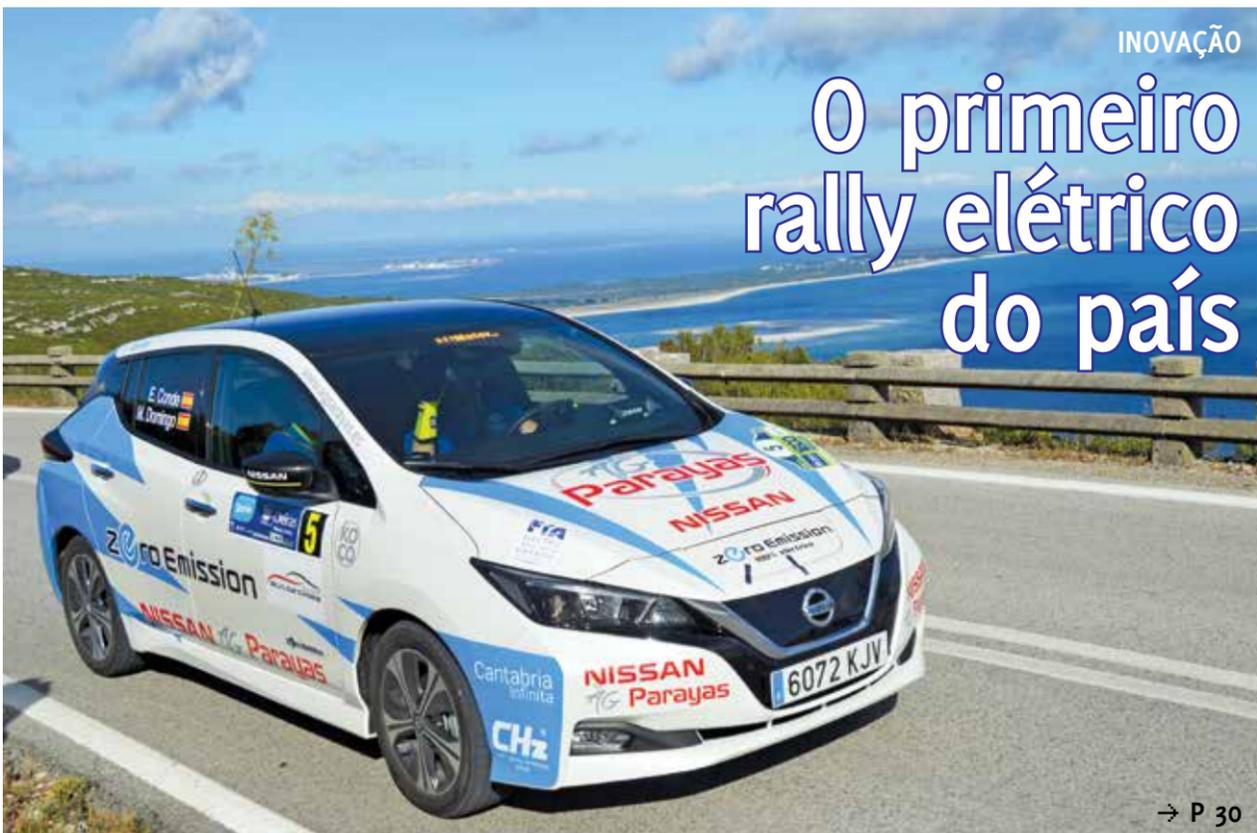
→ P 2-4



Criseacadémica 69\_coimbra

## INOVAÇÃO

# O primeiro rally elétrico do país



→ P 30

**TU ESTÁS LÁ**





EM 1969, ALBERTO MARTINS DEFENDEU OS ESTUDANTES CONTRA O ESTADO NOVO

# O dia em que os estudantes desafiaram a ditadura

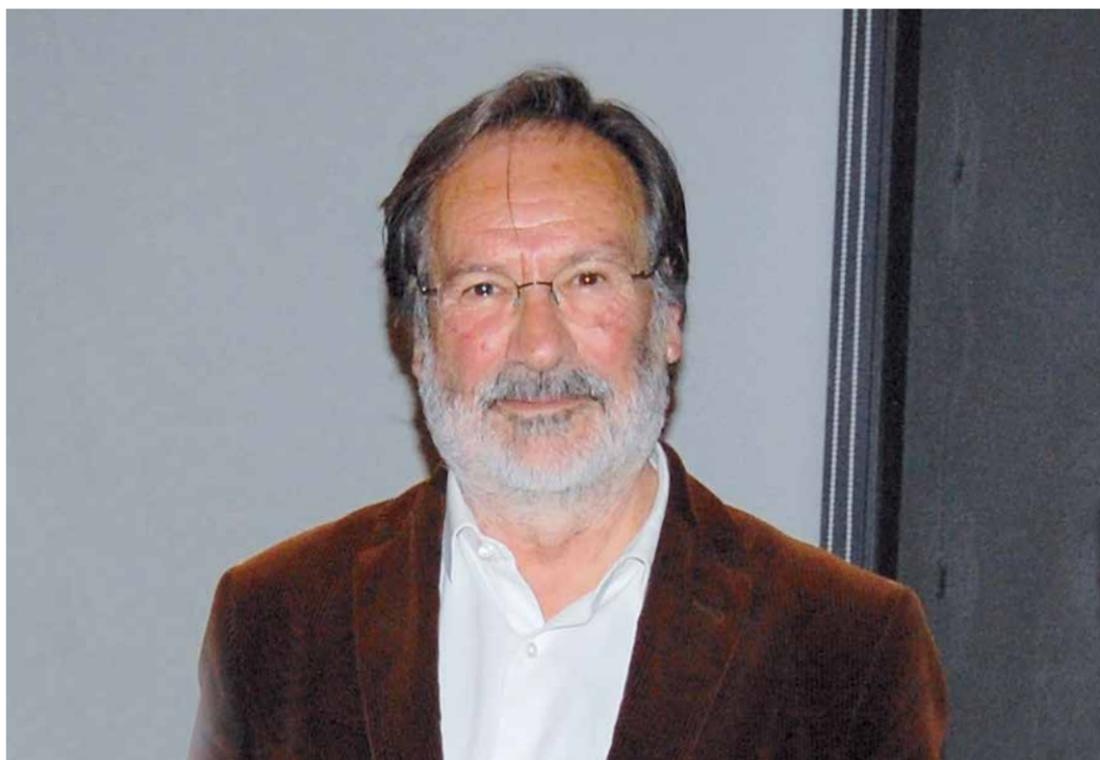
✚ Corria o ano de 1969 quando o então presidente da Direção-Geral da Associação Académica de Coimbra, Alberto Martins, desafiou o Chefe de Estado, Américo Thomaz, pedindo a palavra em nome dos estudantes. A inauguração do edifício das Matemáticas da Universidade de Coimbra, onde também participava José Hermano Saraiva, enquanto ministro do Estado Novo, foi o momento de viragem e de luta pela igualdade. Já passaram 49 anos, mas o advogado, ex-ministro dos Governos de António Guterres e de José Sócrates, recorda ao Ensino Magazine a luta dos estudantes que em Portugal ocorreu um ano depois do Maio de 68 em França.

As fintas à PIDE, os protestos na final da Taça de Portugal que a Académica de Coimbra disputou com o Benfica, a greve aos exames, o encerramento da Universidade, a sua prisão, são alguns dos momentos que Alberto Martins conta nesta entrevista, respondida por escrito.

Porque a história faz parte de todos nós, aqui ficam os factos de uma das mais ousadas manifestações efetuadas contra a ditadura portuguesa. Nesta entrevista, ilustrada com algumas fotografias registadas naqueles momentos (recolhidas junto do LinkedIn - Criseacadémica 69\_coimbra) fala também da democratização do ensino e da importância da qualificação dos portugueses.

**Quando, em 1969, desafiou, em pleno Estado Novo, o Chefe de Estado Américo Thomaz, no dia da inauguração do edifício das matemáticas, em Coimbra, teve a noção que iniciava ali uma viragem social e no meio académico?**

Tinha a noção da relevância do ato público que iria praticar, dos



seus riscos, da sua solenidade e do seu provável impacto. Pela primeira vez, em público, o Chefe de Estado seria confrontado com uma manifestação frontal, direta e reivindicativa dos estudantes. Estávamos em ditadura, eu fui apenas o rosto e a voz, aquele a quem coube, por decisão coletiva, afirmar o direito à palavra.

Ao levantar-me para “pedir a palavra” ao Chefe do Estado para falar dos problemas da juventude, da Universidade e do país, representava simbolicamente uma academia, os estudantes da Universidade de Coimbra. Estava, no entanto, longe de poder prever os acontecimentos subsequentes.

**Essa interpelação ao Chefe de Estado português foi feita devido à sua irreverência enquanto líder**

**estudantil, ou foi algo pensado e ponderado?**

Essa interpelação foi coletivamente decidida na sequência de reiterados pedidos ao Reitor e ao Ministro da Educação Nacional para os estudantes se fazerem ouvir na sessão inaugural do novo edifício das Matemáticas. E constituiu um apelo último, público, ratificado pelo plenário estudantil realizado nessa manhã na Associação Académica de Coimbra (AAC).

Identificados com esse propósito um milhar e meio de estudantes, subindo as escadas monumentais, e vencendo as barreiras de acesso à entrada do edifício, e sala da inauguração, secundaram com um forte aplauso o meu pedido da palavra, num momento tenso e de emoção dificilmente controlados.

O que se seguiu, com a indeci-

são de Américo Tomás, e a retirada atabalhoada da comitiva presidencial, gerou um protesto uníssono dos estudantes que repudiaram o não terem podido exprimir-se nessa sessão pública, na Universidade.

Na sala inaugurativa desocupada pelas autoridades (Chefe de Estado, Ministro da Educação, das Obras Públicas, da Justiça, altos chefes militares, civis e policiais, Reitor e dirigentes da Universidade) procedemos ao uso do direito à palavra, e aquilo que então chamamos “a verdadeira inauguração do edifício das Matemáticas”. O que se seguiu, ou seguiria, era então imprevisível.

**Esta irreverência teve consequências para si e para os seus colegas. Como é que retrata os momentos, dias, semanas ou meses que se seguiram?**

Os factos históricos mostram o seu trajeto. Na sequência destes acontecimentos, na madrugada de 18 de abril, fui preso pela PIDE ao sair das instalações académicas. A notícia, como a solidariedade, correu célere e pouco mais de meia-hora passada, cerca de 3 horas da manhã, grupos de estudantes começaram a afluir à AAC e dirigiram-se à sede da PIDE. Largas dezenas de estudantes foram atacados por cães-polícias e agredidos por polícias de choque, armados de metralhadoras, de que resultaram vários feridos que tiveram receber tratamento hospitalar.

Fui libertado ao meio-dia do dia 18 de abril, no seguimento das movimentações dos estudantes.

A 22 de abril oito estudantes (os restantes membros da Direção-Geral da AAC - Osvaldo de Castro, Maria Fernanda da Bernarda, José Matos Pereira, Celso Cruzeiro, José Gil Antunes Ferreira e um membro da Comissão Nacional de Estudantes Portugueses - CNEP, José Barros Moura, e do Conselho Fiscal da AAC, Carlos Antunes Baptista), foram, pelo MEN, suspensos da “Universidade até à conclusão de inquérito” (eufemismo de expulsão).

**E o que se seguiu?**

Perante isto, nesse mesmo dia, a Assembleia Magna delibera greve às aulas com participação ativa, transformando as aulas em debates. Face ao movimento generalizado de greve às aulas, 151 professores da Universidade afirmam-se solidários com os estudantes, mostrando-se disponíveis para serem recebidos pelo Chefe do Estado, para delimitar a natureza do conflito e procurar solução para os graves problemas universitários.

A 30 de abril, o Ministro ✚

Publicidade





Hermano Saraiva, faz uma “aparição” televisiva para comunicar ao país “a evolução dos graves atos de indisciplina que nos últimos dias se têm verificado na Universidade de Coimbra”. E conta, à sua maneira, os episódios de 17 de abril, e seguintes, e promete que “a ordem seria inexoravelmente mantida e regressaria à Universidade”.

Mas fracassou, a luta estudantil continuou, a greve alargou-se e, por isso, a 6 de maio o Governo encerra a Universidade de Coimbra. E propõe-se reabri-la para os exames de junho...

#### Muitos de vós foram obrigados, como castigo, a cumprir o serviço militar obrigatório...

Na sequência direta dos acontecimentos de 17 de abril o Governo altera a lei do regime militar para permitir a incorporação por alegado “mau comportamento académico” dos estudantes que tivessem direito a adiamento no serviço militar, em vista à conclusão dos seus cursos.

A designação dos estudantes incorporados, cerca de meia centena, foi feita pelos processos mais mesquinamente policiais, por denúncia de algumas autoridades académicas. Marcelo Caetano com todo este arsenal repressivo desfivelava a máscara da “renovação” com que a ditadura procurava travestir-se.

A incorporação por castigo no exército criava uma situação paradoxal face a um corpo profissional militar, visto pelo regime como “espelho das virtudes da pátria”.

Factos deste tipo apenas fizeram engrossar a progressiva consciência de uma juventude, dentro e fora do exército, contra a ditadura e uma guerra colonial injustificável e desumana.

#### De volta a Coimbra. Como é que a sociedade civil e a academia reagiu ao que estava a suceder, sobretudo num período em que a liberdade de imprensa era nula e em que o Governo fazia chegar à população a sua versão dos factos?

Numa ditadura, com censura, e ausência de liberdade de informação, as notícias que na imprensa escrita, radiofónica ou televisiva, escapavam das malhas censórias eram raras e, por isso, a sua difusão apelava à oralidade, aos textos escritos que quotidianamente difundíamos aos milhares pelos estudantes e pela Universidade, à imprensa radiofónica da AAC e ao passa-palavra de familiares e amigos ou a atenção empenhada e solidária dos setores opostos ao regime. A Universidade de Coimbra tinha, por sua vez, uma centralidade cultural simbólica que lhe dava uma dimensão nacional e internacional reconhecidas.

A inusitada aparição televisiva do Ministro da Educação Nacional Hermano Saraiva, a 30 de abril, a falar dos graves acontecimentos ocorridos na Universidade de Coimbra, aquando da visita do Chefe do Estado em 17 de abril e as ações subsequentes dos estudantes, e a promessa de que a ordem seria “inexoravelmente restabelecida” foi um rastilho informativo de que o Governo não mais se pôde descolar. A 6 de maio falhando nos seus objetivos o Governo encerra a Universidade, e dá disso nota pública. E aponta o início dos exames para 2 de junho.

Mas mais uma vez os estudantes mostraram coragem com a não realização da Queima das Fitas e a greve aos exames.



O momento em que Alberto Martins desafiou o Chefe de Estado, Américo Thomaz

#### CARA DA NOTÍCIA

#### ALBERTO MARTINS E A LIBERDADE

† Alberto Martins foi, em 1969, o rosto da revolta dos estudantes de Coimbra. Natural de Guimarães, onde nasceu em 1945, foi nos tempos de estudante republicano na Real República dos Pyn-Guyns.

Advogado, militante do Partido Socialista, Alberto Martins foi ministro da Reforma do Estado e da Administração Pública no XIV Governo Constitucional (1999-2002) e da Justiça no XVIII Governo Constitucional (2009-2011).

Foi deputado socialista à Assembleia da República, durante cerca de 30 anos, onde foi líder da bancada parlamentar do PS de 2005 a 2009 e de novo em 2013 e 2014. Publicou, entre outros documentos, os livros “Novos direitos do cidadão” (1994) e “Direito à cidadania” (2000).

Alberto Martins recebeu a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade a 9 de junho de 1999. ■

#### Como respondeu a cidade perante esses factos?

A decisão da não realização da Queima das Fitas, no cumprimento da greve académica, exige a necessidade de explicações à cidade, ao seu comércio e indústria, para a perceção de um ato que os afetava de modo significativo. A compreensão dos comerciantes e dos cidadãos de Coimbra (numa cidade universitária) foi marcante e tomou-se de espanto ao ver a 2 de junho, início da greve a exames, uma cidade em que a Alta e a Universidade estavam verdadeiramente sitiadas. Pelas escadas monumentais, Praça da República, à volta do edifício da AAC, Sé Velha, Largo de D. Dinis, a GNR a pé e a cavalo, com jeeps com arame farpado, carrinhas da Polícia de Choque, PSP, PIDES, tudo era um arsenal de força a movimentar-se e exibir-se para estabelecer um “cordão sanitário” no acesso à Universidade.

#### Nesse período a própria Universidade foi encerrada pelo Governo, mas isso não vos impediu de continuarem a lutar por aquilo em que acreditavam, demonstrando-o de várias formas, como nos jogos da Académica de Coimbra, ou em ações culturais onde Zeca Afonso, Adriano ou Góis marcavam presença...

A Associação Académica de Coimbra (AAC), e todo o seu espaço envolvente, são o centro físico nevrálgico de onde partiram os comunicados, as decisões coletivas, as mensagens pela rádio, para percorrer a cidade e o país. Num teatro de ocupação da Universidade as ruas da Baixa são percorridas pelas mensagens da luta estudantil, a operação flor (distribuindo flores na cidade) e a operação balão (largando a imagem da notícia), manifestações diversas, das quais os convívios culturais nos jardins da AAC, participados pelos organismos culturais da Academia e outros estiveram destacadas figuras da cultura portuguesa, o Zeca Afonso e o Adriano Correia de Oliveira eram naturalmente, entre muitos outros, presenças regulares. Mas tivemos então, para além de um particular enlaçamento com a cidade de Coimbra, sempre a solidariedade ativa dos setores políticos da oposição à ditadura, comunistas, socialistas, republicanos, democratas em geral, e de largos setores intelectuais, de muitos jornalistas a iludir a censura.

Até o futebol da Académica, uma equipa renomada composta predominantemente por estudantes universitários, veio dar um fortíssimo apoio público à luta estudantil. Ao assumir publicamente o luto académico até ao final da Taça de Portugal que disputou no Jamor, com o Benfica. Num estádio repleto distribuímos mais de 30 mil comunicados, com a Académica a entrar no estádio, com a capa sobre o equipamento em sinal de luto, passo lento, solene. E o Chefe do Estado e o Governo e a televisão, pela primeira vez na história, ausentes da Taça de Portugal. No intervalo, pela bancada circularam, com cumplicidade geral, faixas de pano, de 20 metros de extensão, com dizeres sobre a luta de Coimbra.

#### De que forma é que, em plena ditadura, os estudantes se conseguiam organizar e “fintar” os “agentes” do Estado Novo para concretizarem as vossas iniciativas?

O período da chamada crise académica de 1969 – um momento particularmente significativo de várias encruzilhadas da história mundial e nacional, e de uma lenta e



perdurável resistência à ditadura – foi um período empolgante, de muita incerteza, dureza, amargura, mas de grande solidariedade, unidade, coragem individual e coletiva. E apelou, nessa encruzilhada da ditadura e da história, a uma grande inteligência tática em que a Associação Académica de Coimbra interagiu com os estudantes organizados nos cursos, mobilizados na Universidade, mas também nas repúblicas, nas casas de estudantes, ou nos organismos autónomos. O objetivo da luta por uma Universidade Nova, pela qual nos batemos, tinha na sua dimensão mais profunda, e estratégica, um novo ensino, uma nova cultura, novos conteúdos, novas docências, um outro acesso à Universidade. Em suma uma mudança social que desde logo questionava a ditadura e as suas políticas.

Mas porque fomos um movimento de massas (que chegou ao apogeu único, na história universitária em Portugal, de uma greve a exames cumprida por 85% dos estudantes da Universidade) as opções políticas da luta estudantil foram tomadas na base de decisões coletivas, partilhadas, ganhas pela persuasão e justeza de objetivos que pudessem ser assumidos pela esmagadora maioria dos estudantes.

#### Foram quatro meses em que Coimbra se assumiu como sítio de liberdade?

Houve um processo de participação massiva dos estudantes que, durante cerca de quatro meses, ininterruptamente se viveram em 1969: desde a interpelação ao Chefe do Estado, manifestação na PIDE, greve às aulas, ocupações, debates, manifestações públicas, convívios na AAC, culminando com uma greve aos exames (decidida por mais de 5.000 estudantes e cumprida por cerca de 85% dos cerca de 9.000 estudantes) e toda a resposta ao arsenal repressivo, da ditadura, para “forçar” a realização de exames.

1969, em Coimbra, foi acima de tudo uma ilha de liberdade, um grande movimento de massas que, durante mais de quatro meses, mobilizou os estudantes da Universidade (tendo as mulheres, então um papel particularmente relevante), professores em número muito significativo e, até, a cidade, numa dimensão que se projetou a nível nacional.

#### O Maio de 68 tinha acontecido um ano antes. Esse movimento, em França, serviu de alguma fonte de inspiração para o que depois, consigo, aconteceu em Portugal? Havia um conhecimento real do que tinha acontecido em França?

Os movimentos sociais, políticos e culturais que em fins dos anos 60 percorreram e contestaram um modo de viver coletivo, sobretudo nas sociedades industriais avançadas



No final da Taça de Portugal, em 1969, a Académica entrou em campo de luto



A caminho do edifício das Matemáticas, sob escolta policial



Os estudantes manifestaram-se nas escadas monumentais



Os estudantes na Praça D. Dinis após a inauguração do edifício das Matemáticas

como os U.S.A., França, Itália, suscitaram a esperança de mudança nas mentalidades e práticas políticas. Maio de 68 pode dizer-se que foi uma “espécie de epicentro de uma mutação social e cultural que atravessa as sociedades francesa e ocidentais”. Em Portugal também esse eco de esperança nos chega,

pela nova centralidade da juventude, e dos estudantes, como protagonistas decisivos da história.

Mas a sociedade portuguesa tinha problemas muito específicos e singulares, muito distantes da realidade francesa. Portugal era um país subdesenvolvido (pobre, analfabeto, desigual), uma ditadura (com

uma polícia política torcionária), uma guerra colonial (enfrentando movimentos de libertação nacional nessas colónias), um país isolado no mundo. A juventude portuguesa tinha, por isso, no horizonte, em tempo de ditadura, um jogo de cartas marcadas e viciadas. A situação social e política em Portugal era de natureza muito distinta.

#### Pode dizer-se que esta “revolta” dos estudantes foi um dos começos para grande revolução Portuguesa, 25 de Abril de 74?

Por mais específicos que sejam os problemas dos estudantes universitários, e da juventude, não são dissociáveis dos problemas dos portugueses e do nosso país. E por isso o longo caminho da resistência, sofrimento, e subdesenvolvimento do povo português teve episódios diversos, nas curvas diversas da história, dos quais as lutas estudantis têm o seu lugar.

Naturalmente que o fervilhar das ideias e o ambiente político, social e cultural que se viveu, a partir dos anos 60 até 74, foi o caldo de cultura para a mudança das mentalidades, e aí as lutas estudantis desempenharam um papel significativo, sendo que o fator determinante que nos envolvia era o de uma ditadura em guerra colonial. A revolução do 25 de Abril é, porém, um ato heroico dos capitães de Abril, do Movimento das Forças Armadas, que souberam interpretar o sentimento do povo e fundar a nossa democracia.

#### Coimbra, na época, era o centro do ensino superior em Portugal. Era a principal referência. Hoje a rede de universidades e politécnicos abraça todo o país. Sabendo que é impossível comparar o incomparável, como classifica a democratização de acesso ao ensino superior alcançada em Portugal?

Com a democratização do acesso ao ensino superior foram atenuadas as desigualdades sociais de acesso, mas esse é o caminho sem retorno e que exige contínuo aprofundamento. A Universidade de Coimbra desde então, fim dos anos 60, triplicou o número de estudantes, o ensino superior multiplicou por dez esse número. E naturalmente que hoje novos desafios se colocam à Universidade e ao ensino superior, desde logo os novos desafios da inovação científica e tecnológica, da formação humanista, de uma pedagogia do conhecimento que responda as necessidades de uma interação com o desenvolvimento comunitário, a nível global e nacional. A formação contínua e o reforço dos meios técnicos, logísticos e pessoais tem que colocar a Universidade, e o ensino superior, como lugar privilegiado da “construção do futuro”.

O papel das Universidades,

e das escolas de ensino superior exige, também, um consistente processo de avaliação dos seus modelos de gestão, para garantir o cumprimento adequado da sua função científico-pedagógica, a sua autonomia científica e uma sustentada participação dos estudantes na gestão universitária.

#### Num período não muito distante passou-se a ideia, para a opinião pública, que havia ensino superior a mais no nosso país. Como antigo líder estudantil e como ex-ministro, de que forma poderemos dizer aos jovens que terminam o secundário ou ensino profissional (e às suas famílias) que vale a pena estudar, que com estudos há mais oportunidades?

O crescimento económico e a modernização do país passam, necessariamente, pelo conhecimento, pela inovação tecnológica, pela qualificação dos portugueses, pela igualdade de oportunidades (desde logo entre mulheres e homens), pela melhoria dos serviços do Estado, por um desenvolvimento ecologicamente sustentado. E aqui tem de entender-se a política da educação como um elemento, também, central da política social. A responsabilidade do Estado na escola pública é garante da sua necessária qualidade, da sua democraticidade, igualdade de oportunidades e integração social. Na percepção de que “um país que não tem ciência e o conhecimento como pilar da qualidade e sustentabilidade do seu desenvolvimento está condenado à periferia”.

#### E hoje que desafios, na sua perspetiva, se colocam aos estudantes? Estarão as academias preparadas para lhes dar respostas?

Os desafios dos estudantes e da juventude de hoje são muito distintos, e diferentes, dos da sociedade portuguesa do ante-25 de Abril. O neoliberalismo à escala mundial, iniciado com Reagan e Thatcher, impôs os valores do individualismo feroz e exacerbado, uma competitividade agressiva, a desideologização da sociedade, um consumismo anti-humanista.

Mais do que uma revolução política ou tecnológica devemos procurar o remédio para os nossos males “numa evolução de mentalidades que permita recuperar o sentido do projeto democrático e equilibrar melhor os seus grandes princípios. Poder do povo, fé no progresso, liberdades individuais, economia de mercado, direitos naturais e sacralização do humano” (Tzyetan Todorov, inimigos íntimos da democracia). E, naturalmente, nunca deixar de sonhar ou abandonar o pensamento utópico. ■



## NO U-MULTIRANK

## Universidade a subir

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) obteve o seu melhor registo de sempre no U-Multirank, divulgado em junho, fruto do aumento de qualidade transversal nas cinco dimensões consideradas.

O U-Multirank é desenvolvido por um consórcio patrocinado pela Comissão Europeia e avalia 35 parâmetros dos cinco grandes indicadores, atribuindo-lhes notas entre 1 e 5. A UBI recebe nota máxima de 1 (Muito Bom) em quatro indicadores, designadamente os de Taxa de conclusão de licenciatura, Art

related output, Publicações Interdisciplinares e Spin-offs.

O U-Multirank avalia as universidades, em áreas científicas diferentes, em cada ano, tendo desta vez incidido em Medicina, Psicologia e Sociologia. O vice-reitor para a Investigação e Projetos, José Páscoa, salienta a qualidade constante verificada em cada uma delas, que culminou na subida de patamar de classificação em duas vertentes. “A avaliação da UBI por intermédio de vários rankings é a prova real do reconhecimento das suas qualidades”, sublinha. ■



## CLIMATE LAUNCHPAD

## Start-up da UBI vence

‡ A start-up eCO2Block, desenvolvida pelo docente da Universidade da Beira Interior João Castro Gomes e pelo estudante de doutoramento da UBI, Pedro Humbert, acaba de vencer a final portuguesa da ClimateLaunchpad, a maior competição mundial de ideias de negócio com base em tecnologias ambientalmente sustentáveis ligadas ao clima.

A equipa apresentou o projeto que visa a produção de materiais de construção (blocos) utilizando apenas resíduos industriais e dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>). Além de todas as

vantagens assinaláveis para o ambiente, representa um custo de fabrico 40 por cento mais baixo, mas com as mesmas capacidades dos tradicionais blocos de cimento.

A ideia convenceu o júri composto por especialistas na final que decorreu no Porto, a 7 de junho, e levará João Castro Gomes e Pedro Humbert à final internacional do ClimateLaunchpad, que decorre em Edimburgo, a 1 e 2 de novembro. O concurso patrocinado pela Comissão Europeia já mobilizou 2.500 ideias de todo o mundo e 111 startups. ■

Publicidade

**Valdemar Rua**  
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º  
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO



## UBI FAZ

## Universidade de verão

‡ A Universidade de Verão da UBI 2018 iniciou as atividades, com a presença de estudantes do Ensino Secundário provenientes de todo o país. São aproximadamente 120 os participantes da iniciativa que aproxima a Universidade da Beira Interior (UBI) dos alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos, para lhes mostrar como é ser estudante universitário e aquilo que a cidade da Covilhã tem para oferecer.

A atual edição contou novamente com o empenho das várias estruturas da UBI e das suas cinco faculdades para criar um programa adaptado aos interesses de cada um dos participantes, que vão aprofundar o conhecimento acerca das áreas da sua preferência. Acima de tudo, vão descobrir o tipo de ambiente que se respira numa universidade e que deve ser vivido intensamente.

O reitor da UBI, António Fidal-

go, reforçou esta ideia na sessão de abertura da Universidade de Verão, na presença dos participantes e dos familiares que aceitaram o convite para assistir ao arranque desta edição. “A universidade deve ser vivida 24 horas por dias, sete dias por semana. O que se aprende nas aulas é muito importante, porque esse é o segredo de um bom estudo, mas há ainda a imersão. A vantagem da Covilhã e da UBI é essa: sai-se da universidade, mas ela continua nos espaços da cidade, como nos cafés, por exemplo”, salientou.

É este ambiente da UBI e da região que a Universidade de Verão vai dar a conhecer, sem pôr de parte a possibilidade de os estudantes descobrirem qual a área que melhor se adequa aos seus interesses. “Para fazermos um caminho de sucesso temos de fazer o que gostamos”, lembrou José Eduardo

Cavaco, docente da Faculdade de Ciências da Saúde que coordena esta iniciativa, acrescentando: “Aqui vão poder fazer experiências, tirar dúvidas e descobrir se essa é a vossa vocação, nas engenharias, nas ciências sociais e humanas, nas ciências na saúde, nas ciências e nas artes e letras”.

Isto porque cada uma das cinco faculdades desenhou um programa específico “para mostrar um pouco do que se faz nos cursos de cada uma, de forma interessante e para que possam gostar”, explicou Helena Alves. A presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas falou na abertura em representação de todas as faculdades e deixou ainda antever algumas características marcantes de atividades como esta: “A aprendizagem em termos científicos e as amizades que perduram”. ■

## MOBILIDADE INTERNACIONAL

## UBI investe 800 mil

‡ A Universidade da Beira Interior vai investir cerca de 800 mil euros em programas de mobilidade neste ano letivo, criando condições para que 368 pessoas (208 estudantes e 160 docentes e/ou funcionários), de todas as áreas científicas, tenham oportunidade de viver uma experiência internacional numa das universidades parceiras, sediadas em países de três continentes.

O montante disponível foi obtido junto dos programas ERHUS, International Credit Mobility (ICM) e Erasmus+, os quais permitem participar em experiências de aprendizagem ou profissionais, em instituições de Ensino Superior ou empresas, estas obrigatoriamente sediadas na União Europeia.



“O sucesso verificado nestas candidaturas abre novas oportunidades de mobilidade a toda a comunidade académica – estudantes, docentes e funcionários da UBI –, inserindo-se na estratégia de internacionalização que tem sido uma imagem de marca da nossa Universidade”, destaca João Canavilhas, vice-reitor para a Internacionaliza-

ção, Ensino e Saídas Profissionais.

Ainda nesta área, a UBI está a organizar um encontro internacional de colaboradores de diversas universidades estrangeiras, que pretende ser um local de debate de ideias e troca de experiências. O International Staff Training Week vai decorrer entre os dias 15 e 19 de outubro. ■

## PROJETO INTERNACIONAL

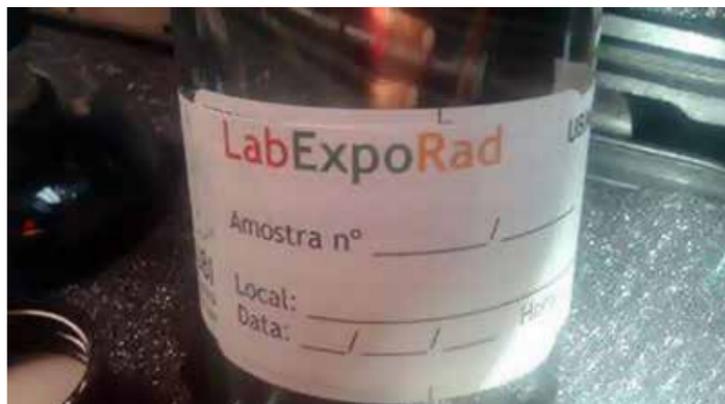
# Tecnologia nuclear avança

✚ O LABEXPORAD - Laboratório de Estudos dos Efeitos do Radão, instalado no UBImedical, vai desenvolver uma parceria estratégica na área do Ensino Superior, designada “Train the trainees - Train future trainers in radiation protection and nuclear technology”. O projeto resulta de uma candidatura ao programa ERASMUS PLUS que recebeu luz verde no final de junho, refere a universidade na sua página oficial.

Além da Universidade da Beira Interior (UBI), “Train the trainees” envolve mais sete instituições europeias de países como a Bélgica (Haute Ecole Bruxelles-Brabant e Universiteit Hasselt), Espanha (Universitat Politècnica de València), Itália (Universita di Bologna), Alemanha (Hochschule Mannheim University of Applied Sciences), República Checa (Czech Technical University in Prague) e Grécia (Greek Atomic Energy Commission).

Na UBI o projeto é dinamizado pelo LABEXPORAD, sob a coordenação de Sandra Soares, Docente do Departamento de Física (Faculdade de Ciências).

O objetivo principal do projeto é desenvolver uma “formação avançada internacional em tecnologia nuclear e proteção contra a radiação”, através do design de módulos de ensino à



distância interativos e de módulos presenciais/laboratoriais.

Os atuais e futuros alunos de engenharia nuclear vão iniciar as suas carreiras num mundo de transição e irão desempenhar um papel importante como especialistas em proteção contra radiação, futuros formadores e professores, supervisores e/ou consultores em proteção contra radiações em todos os sectores. Assim, esta iniciativa surge como uma plataforma estratégica para providenciar a necessária aprendizagem e atualização através do desenho e implementação de um programa de formação na área nuclear que seja atrativo e adequado aos objetivos de desenvolvimento da sustentabilidade (ODS), orientados para a transição para um mundo futuro melhor até 2030.

Este projeto dará resposta às atuais e futuras necessidades de mercado do setor nuclear de engenheiros nucleares qualificados, tecnólogos, profissionais de proteção contra radiação e especialistas em proteção contra radiação. Por exemplo, até 2020, mais de 100 reatores nucleares estarão em fase de paralisação na Europa e a previsão é de que o número aumente 8% ao ano. Muitos profissionais precisam de ser requalificados em contexto de trabalho. Além disso, noutros setores, iniciou-se uma transição tendo em vista a adoção dos objetivos de desenvolvimento da sustentabilidade (ODS), uma série de objetivos que foram acordados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 25 de setembro de 2015. ■

## INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS

# UBI e Guarda com proposta

✚ Criar um conjunto de ações que aperfeiçoem a integração dos cerca de 1700 estudantes estrangeiros que frequentam a Universidade da Beira Interior (UBI) e o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) é o objetivo do projeto “Cultivar, cativar e incluir”, proposto ao Orçamento Participativo de Portugal (OPP), cuja votação no portal decorre até 30 de setembro.

A proposta visa “criar práticas de integração multicultural positiva com ações em torno da cultura, do voluntariado e do desporto”, além de monitorizar os processos de integração, replicar práticas positivas e de as preservar através da sua inserção em publicações.

Os proponentes são Anabela Gradim, Paulo Serra, João Canavilhas e João Carlos Correia (da UBI), José Carlos Alexandre, Re-



gina Gouveia e Vítor Amaral (do IPG). O projeto está organizado em três eixos. O primeiro prevê a criação de uma agenda com as ações em curso nos dois distritos. O segundo consiste na realização de atividades de cultura, desporto, voluntariado e o congresso ‘Encontro de Culturas da Beira Interior’. O terceiro será o registo detalhado das ati-

vidades desenvolvidas, através da obra ‘Ident.Idades’.

Apesar de ter como público-alvo os estudantes da UBI e IPG, a implementação do projeto ultrapassa este âmbito e pode contribuir para dinamizar a região onde as duas instituições desempenham um papel fundamental, além de fazer cumprir alguns planos nacionais. ■

## DOCENTE DA UBI

# Marinha distingue

✚ Alexandre António da Costa Luís, docente da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior, acaba de ser eleito Membro Correspondente (Classe de História Marítima) da Academia de Marinha, a qual lhe reconhece “elevados méritos científicos no estudo e divulgação da História Marítima”.

Alexandre Luís é doutorado em Letras, área de História, especialidade de História dos Descobrimientos e da Expansão Portuguesa, e desempenhou recentemente o cargo de vice-presidente da Faculdade de Artes e Letras. É investigador do Lab-Com.IFP - Comunicação Filosofia e Humanidades. ■

## ACREDITAÇÃO INSTITUCIONAL DA A3ES

# UBI no bom caminho

✚ O processo de acreditação da Universidade da Beira Interior pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) acaba de ser analisado pelo Conselho Geral da universidade e está praticamente concluído, pelo que a acreditação deverá ser uma realidade nos próximos dias.

Os conselheiros analisaram o Relatório Preliminar da Comissão de Avaliação Externa que “é favorável e vai seguramente conduzir à acreditação da A3ES”, garante José Ferreira Gomes, presidente do Conselho Geral da UBI.

Esta avaliação institucional incide sobre a qualidade de desempenho da instituição, globalmente considerado, bem como sobre cada uma das suas unidades orgânicas, tendo em vista proporcionar uma visão

geral e integrada da instituição e de cada uma das suas estruturas organizativas autónomas.

Com esta acreditação, a UBI vê certificada a qualidade geral do seu funcionamento e terá uma relação de maior autonomia face à entidade que aprova e acredita o funcionamento dos cursos de Ensino Superior portugueses.

“O conceito destas avaliações por parte da A3ES é dar uma autonomia diferente às instituições em que são detetadas fragilidades, face àquelas com os seus órgãos internos a funcionar solidamente. É importante que a UBI tenha este nível para a aprovação ou acreditação de novos cursos. A expectativa é que isso venha a acontecer mais rapidamente, com esse processo”, considera José Ferreira Gomes. ■

## SOCIEDADE DE ANDROLOGIA

# Prémios para a Covilhã

✚ O projeto “Efeitos dos Disruptores Endócrinos nas Espermatogónias Estaminais: Onde se Enquadra o Papel Protector da Regucalcina?”, desenvolvido pelas investigadoras Sara Correia, Mariana Feijó, Ans van Pelt e Sílvia Socorro, do Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (CICS-UBI), é o vencedor da edição do Prémio Professor Alexandre Moreira 2016-2017, promovido pela Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução.

Com um valor de 5000 euros, o galardão distingue a qualidade de trabalhos ou projetos de investigação desenvolvidos

na área da reprodução e foi entregue no decorrer dos XVI Congresso da Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução e XIV Reunião Ibérica de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução, que decorram no Porto, entre 31 de maio e 3 de junho.

No mesmo evento científico, o trabalho intitulado “Effect of Endocrine Disruptors in Spermatogonial Stem Cells: Where Does the Protective Role of Regucalcin Fit In?” foi distinguido com o segundo lugar do Prémio melhor poster da ESAU 2018. Tem como autores Sara Correia, Mariana Feijó, João Ramalho-Santos, Ans van Pelt e Sílvia Socorro. ■



## CONCURSO PARA ALUNOS

# Reguengos premeia arquitetura em Évora

✚ A Câmara de Reguengos de Monsaraz resolveu atribuir, anualmente, um prémio ao aluno da Universidade de Évora com melhor trabalho de dissertação do mestrado em arquitetura.

Segundo o município, o trabalho a concurso deverá ter como objeto de estudo, prático ou teórico, temáticas de investigação relacionadas com o território do Alentejo e/ou do Mediterrâneo. O recém-criado “Prémio Reguengos de Monsaraz Investigação em Arquitetura” resultou de um protocolo celebrado entre a universidade e a autarquia assinado no dia 8 de junho no Salão Nobre da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

Em causa está uma bolsa de viagem no âmbito de um workshop

de arquitetura e a publicação da dissertação no valor máximo de dois mil euros. No final, o trabalho vencedor será exposto na Casa da Universidade de Évora em Monsaraz e no Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora, apresentando aqui o resultado da viagem que efetuou, bem como a dissertação da sua tese. A exposição deverá conter obrigatoriamente um vídeo sobre o trabalho realizado.

O prémio é desenvolvido em colaboração com a Escola de Artes e o Departamento de Arquitetura da UÉ, com o objetivo de “manter vivo o património material e imaterial do Alentejo e a sua relação histórica e arquitetónica com territórios do Mediterrâneo”. ■



## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

# Nascimento com Glória em Praga

✚ Glória Nascimento, investigadora do Laboratório HERCULES da Universidade de Évora e aluna de doutoramento do programa doutoral HERITAS, foi galardoada com o prémio “Daniel Mareci” Young Research Award”, em Praga.

A cerimónia de entrega do prémio decorreu no 10th European Symposium on Religious Art, Restoration & Conservation que se realizou na capital da República Checa entre 31 de maio e 1 de junho, destacando-se pelo estudo desenvolvido em torno da conservação e valorização do retábulo-mor da Igreja de São Sebastião em Évora

e da utilização/adaptação funcional dos espaços.

A autora de “um projeto de salvaguarda integrada: estratégias de preservação e de comunicação de retábulos integrados em ermidas” que teve como objetivo a criação de uma estratégia multidisciplinar de salvaguarda de retábulos integrados em ermidas no Alentejo, “conjuga o estudo histórico-artístico e técnico-material destes elementos, no sentido de se estabelecerem estratégias de conservação preventiva e de divulgação do valor patrimonial destes templos”. ■

## É O ÚNICO ALUNO PORTUGUÊS SELECIONADO

# Estudante de Évora no Global Health

✚ Bernardo Marques, estudante de Biologia Humana da Universidade de Évora, é o único estudante universitário português e um dos três europeus selecionado a participar no 13th Summer School on Global Health, informou a UÉ, na sua página oficial.

O curso é organizado pela University of Groningen, (Países Baixos) em colaboração com a University Medical Center Groningen do mesmo país, dedicada à área da saúde a partir de uma perspetiva multidisciplinar.

O estudo das doenças transmitidas por vetores, - transmitidas pela picada de mosquitos de várias espécies, mosca da areia (flebótomos) e carraças (ixodídeos), causadoras de doenças como malária, dengue, chikungunya, febre do Nilo Ocidental, leishmaniose, doença de Lyme, febre-amarela, encefalite japonesa, entre outras, é uma das áreas de estudo eleitas para este estudante da Universidade de Évora.

Em Portugal, a monitorização e vigilância de vetores é assegurada pela rede nacional REVIVE - Rede de Vigilância de Vetores, coordenada pelo Instituto Ricardo Jorge, através do Centro de Estudos de Vetores e



Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac, do Departamento de Doenças Infecciosas.

Entusiasta na área da medicina tropical e saúde pública, já que muitos destes tópicos, como sublinha “estão relacionados a doenças negligenciadas, países subdesenvolvidos e pessoas com más condições de vida”, Bernardo Marques revela-nos que, no futuro, a par da continuidade dos estudos, gostaria de integrar equipas de ONG’s, nomeadamente os Médicos sem Fronteiras, e participar diretamente com campanhas promovidas pela Organização Mundial de Saúde, seja no controlo de surtos ou no apoio a refugiados.

O estudante, que rumou de Lisboa para estudar Biologia Humana em Évora, justifica a sua opção: “se eu tive a sorte de nascer num país que me deu condições para ser informado e ter acesso à saúde é, para mim uma obrigação transmitir os conhecimentos que adquiro e ajudar as populações que não tiveram a mesma oportunidade”.

Esta é a primeira experiência no estrangeiro, porém em Portugal já participou em iniciativas do género dentro da área das ciências biológicas, mais concretamente na análise osteológica, um ramo da anatomia que estuda a estrutura, forma e desenvolvimento dos ossos e das articulações.

Nesta Summer School, a decorrer de 2 a 11 de julho, o estudante optou por apresentar a comunicação “Direito de acesso à saúde no meu país”, dando desta forma a conhecer, ao restrito grupo de participantes - 22 no total - provenientes dos seis continentes, o Serviço Nacional de Saúde (SNS), desde a sua criação até à atualidade, procurando “correlacioná-lo com a experiência de outros países”, realça o estudante da UÉ. ■

## COOPERAÇÃO

# Évora e Extremadura preparam futuro

✚ A Universidade de Évora (UÉ) e a Universidad de Extremadura (UEX) pretendem fortalecer a relação institucional que tem vindo a preconizar nestes últimos anos. Como sinal dessa cooperação, decorreu na UÉ, no passado dia 26 de junho, uma reunião entre as duas equipas reitorais com o objetivo de planificar ações futuras.

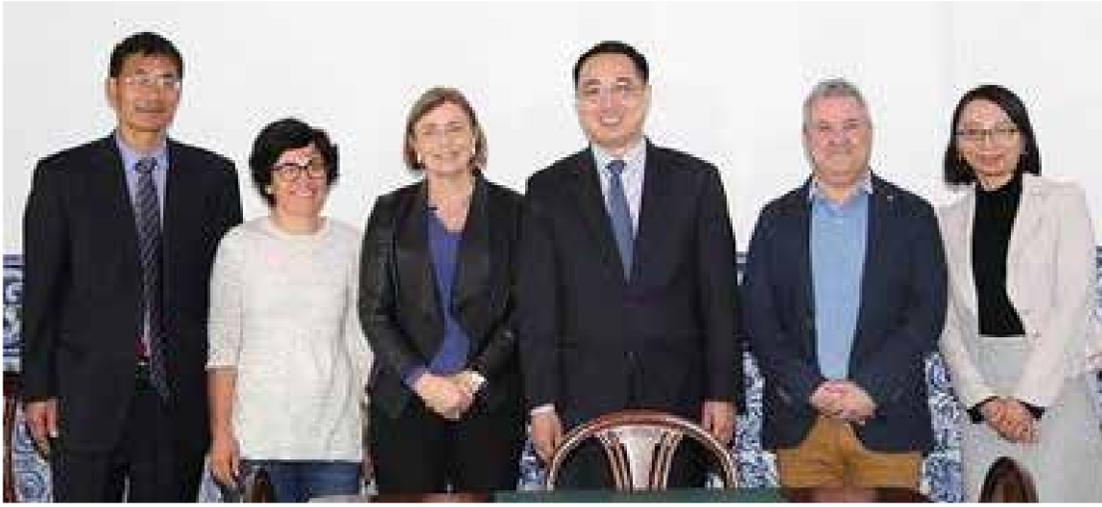
Campanhas de divulgação, workshops, candidatura a projetos de investigação ou a criação de mestrados em associação entre as duas Universidades, foram apenas alguns dos tópicos tratados neste encontro de trabalho liderado por Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora e Segundo Píriz Durán, reitor da Universidad de Extremadura.

Os convénios anteriormente estabelecidos para o reconheci-



mento da dupla titulação universitária entre determinados cursos que compõem a oferta formativa das duas Universidades foi outro dos pontos discutidos nesta reunião. Estes convénios estabelecem as condições que possibilitam aos estudantes que tenham concluído um dos cursos abrangidos por este programa a obtenção da dupla titulação.

Os reitores pretendem ainda reforçar a colaboração entre o Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT) e o congêner estremenho Fundecyt (Parque Científico y tecnológico de Extremadura), aproveitando o conhecimento científico e tecnológico produzido pelas Universidades com vista ao desenvolvimento socioeconómico das duas regiões. ■



## COOPERAÇÃO

# UÉ recebe embaixador da República da China

✚ O embaixador da República Popular da China em Portugal, Cai Run, foi recebido pela reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, num encontro que decorreu na Reitoria da Universidade, com o objetivo de reforçar a colaboração entre a UÉ e instituições de ensino superior desse país da Ásia Oriental.

O encontro entre a reitora e o embaixador Cai Run decorreu no dia 07 de junho, onde foram

abordados vários assuntos por forma a contribuir para o desenvolvimento da cooperação a nível académico, e estabelecidos acordos de cooperação com as Universidades desse país, que visam o desenvolvimento de projetos de investigação, programas de formação pós-graduados, a organização de eventos de cariz científico.

Esta é a segunda vez que o embaixador chinês visita a ci-

dade, depois de ter estado em Évora no âmbito da inauguração da exposição “Cantão e a Rota Marítima da China, em setembro de 2017.

Recorde-se que no dia 02 de junho, a Universidade de Évora recebeu uma delegação chinesa da Yangzhou University, uma das primeiras universidades autorizadas a conceder o título de mestrado e doutoramento na China. ■

## MEETING

# Évora debate políticas públicas

✚ Debater as políticas públicas foi o objetivo do 2nd Meeting of the UMPP Master and Doctoral Consortium for Research on Public Policy criado e promovido pela UMPP- Unidade de Monitorização de Políticas Públicas, que decorreu nos dias 14 e 15 de junho na Universidade de Évora.

A articulação com a sociedade a par da questão científica foi destacada por Paulo Neto, coordenador da UMPP da UÉ, referindo que o UMPP Master and Doctoral Consortium for Research on Public Policy, que decorre de dois em dois anos, tem como objetivo promover oportunidades de reflexão e de colaboração entre professores, investigadores e outros profissionais, bem como entre estudantes de mestrado, de doutoramento e de pós-doutoramento da Universidade de Évora e de outras universidades portuguesas e estrangeiras, no do-



mínio da investigação científica em políticas públicas, numa perspetiva multidisciplinar.

Este ano, o Meeting integrou ainda a primeira edição da UMPP Bienal das Políticas Públicas, o primeiro UMPP Fórum de Profissionais das Políticas Públicas e a atribuição da edição de 2018 do UMPP Young Researchers Award in Public Policy, com o objetivo de incentivar e premiar os investigadores “juniores” a trabalhar nesta área.

No âmbito do UMPP Fórum de Profissionais das Políticas Públicas, a UMPP, associando-se ainda às Comemorações dos 30 anos da Política de Coesão realizando uma Mesa Redonda dedicada ao tema “Trinta Anos de Políticas Públicas no Alentejo” para qual convidou um conjunto de especialistas que, ao longo dos últimos trinta anos, colaboraram em vários momentos da formulação e avaliação de políticas públicas nesta região. ■

## INVESTIGADORES E EMPRESAS

# Universidades do norte lançam plataforma

✚ O Consórcio UNorte.pt, formado pelas universidades do Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro, acaba de lançar a plataforma digital ‘Balcão UNorte.pt’, que é o primeiro projeto em Portugal a juntar competências e serviços dos centros de investigação universitários com os desafios e necessidades de inovação das empresas.

O Balcão UNorte.pt conta com mais de 85 unidades de investigação, desde as ciências da saúde, matemática, engenharia, economia e humanidades. Visa proporcionar o matching entre a oferta e a procura de investigação e inovação pelo mercado empresarial. As empresas podem conhecer competências, potenciais serviços e tecnologias dos centros de investigação das três universidades. A plataforma permite ainda que qualquer empresa, de PMEs a multinacionais, consigam

identificar e contratar facilmente possíveis fornecedores de soluções de inovação e desenvolvimento, que potenciem os seus produtos ou serviços no mercado global.

“Vemos, nesta plataforma, uma ferramenta importante para potenciar a atratividade da região envolvente das principais universidades: Porto, Minho e Trás-os-Montes e Alto Douro. As soluções científicas e tecnológicas que muitas empresas procuram para se distinguirem no mercado podem estar nas universidades portuguesas. Este ‘casamento’ entre a oferta e a procura de serviços e resultados de investigação/tecnologia pode traduzir-se, no futuro, no aumento da competitividade, a nível nacional e internacional”, afirma Maria João Ramos, vice-reitora da Investigação e Desenvolvimento da Universidade do Porto. ■



## ARTE JOVEM

# Aluno de Évora selecionado para prémio

✚ David Dançante, aluno do Curso de Mestrado em Práticas Artísticas em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais e Design da Escola de Artes da Universidade de Évora foi selecionado, entre estudantes de belas-artes de todo o país, para o concurso Prémio Arte Jovem Millennium BCP.

O concurso destina-se a novos artistas em fase de conclusão da licenciatura ou que a tenham terminado recentemente. Na edição de 2018 foram selecionados sete novos artistas das universidades portuguesas entre 130 candidaturas recebidas. Este ano, e pela primeira

vez, a Universidade de Évora conta com a representação de um aluno.

O júri da edição deste prémio foi constituído por Semíramis González, Bruno Leitão e Pedro Calapez, com o objetivo de dar a conhecer alguma da produção artística nacional contemporânea, revelando novos artistas. Participando no Arte Jovem 2018, os artistas emergentes tem a oportunidade de realizar a primeira exposição com os seus trabalhos, com o respetivo acompanhamento curatorial, bem como, vender e incluir as suas obras em catálogo. ■



## PROJETO INTERNACIONAL

# EuroAGE reúne na EST

Os membros do projeto EuroAGE - Iniciativas inovadoras para a promoção do envelhecimento ativo na Região EUROACE (www.euroage.eu) reuniram-se recentemente no Laboratório de Robótica da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A equipa, cuja coordenação pertence ao docente da ESTCB, Paulo Gonçalves, integra elementos do Centro de Cirurgia de Mínima Invasión Jesús Usón de Cáceres, do Politécnico da Guarda, da Universidade de Coimbra, do Cluster Socio-sanitário de Extremadura-Cáceres e o ROBOLAB da Universidade de Extremadura.

Em nota de imprensa, o Politécnico de Castelo Branco explica que o projeto tem como objetivo promover o envelhecimento ativo através da atividade física, cognitiva e emocional com o intuito de melhorar a qualidade de vida e aumentar a esperança de vida saudável, tendo por base o conhecimento científico

e técnico de ambos os países.

Na reunião, foram apresentados os progressos em cada uma das atividades previstas no Projeto: Atividade 1: Metodologias e sistemas para a promoção da saúde e bem-estar físico e cognitivo, Atividade 2: Robótica Social como Tecnologia Assistiva em SmartHomes e Atividade 3: Rede de I + D + I para o desenvolvimento de tecnologia no cuidado e qualidade de vida.

No decorrer da reunião foram ainda apresentadas as próximas ações a ser implementadas por cada uma das entidades parceiras. Concluiu-se a reunião com uma visita ao Laboratório de Robótica, onde se realizaram interações com os protótipos em desenvolvimento para promoção da atividade socio-cognitiva do idoso, que envolvem robôs no "living lab/ smart home", um sistema com sensores e atuadores, em desenvolvimento, para monitorizar e promover o bem-estar do idoso. ■



## CASTELO BRANCO

# Esart decora montras

Os alunos da licenciatura em Design de Interiores e Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB dinamizaram uma ação de vitrinismo nas lojas da Avenida Nuno Alvares, em Castelo Branco, no âmbito de uma parceria que junta a ESART-IPCB e a ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa há já alguns anos, com o objetivo de aproximar os alunos e a comunidade, para além de mostrar que o vitrinismo pode

ser um fator importante, enquanto potenciador do aumento das vendas.

Os Templários foi a temática escolhida para este ano, uma vez que a apresentação dos trabalhos coincidiu com a realização da Feira dos Templários. Esta atividade é um dos exercícios desenvolvidos na disciplina de Vitrinismo e contou com a colaboração das Lojas GOYA, Ser Soluções, Perfumarte e Bijuteria Roxo. ■

## LICENCIATURAS E CTESP

# IPCB abre 1500 vagas

Entre licenciaturas e cursos de técnicos superiores profissionais, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) vai abrir 1532 vagas para novos alunos, sendo que a maior fatia (992, mais 44 que no ano passado) corresponde a licenciaturas e 540 aos chamados CTesp's (Cursos Técnicos Superiores Profissionais). Às vagas de licenciatura disponíveis para o concurso nacional de acesso ao ensino superior poderão juntar-se outras adicionais, como explica António Fernandes, presidente do Politécnico: "No ano passado tivemos 948 vagas disponíveis, mas tivemos 986 alunos colocados nas licenciaturas, resultantes das vagas adicionais".

Aquele responsável confirmou estes dados ao Ensino Magazine, afirmando que este aumento de cinco por cento no número de vagas para os cursos de licenciaturas responde aos desafios do próprio Ministério da Ciência e do Ensino Superior que permitia que esse aumento de 5 por cento fosse feito em instituições do interior do país.

"Aumentámos as vagas em cinco por cento, respondendo ao repto do Ministério. Esse aumento fez-se sobretudo nos cursos mais procurados e que habitualmente ficam preenchidos via concurso nacional de acesso, como são os cursos relacionados com a saúde, solidariedade, ou serviço social, por exemplo", explica António Fernandes.



O presidente do Politécnico considera que a diminuição de vagas nas instituições de ensino superior de Lisboa e do Porto (medida imposta pela tutela) é um sinal "que o Ministério está a dar e que temos que olhar para ele com otimismo moderado, pois o teto de 95% (face ao ano passado) para as vagas em Lisboa e no Porto pode não ser suficiente para as que estão no interior do país".

António Fernandes revela que a "proposta do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) era a de que Porto e Lisboa ficassem limitados a 95% das vagas, que as instituições do litoral ficassem limitadas a 100 por cento (não teriam aumento face ao ano passado) e as do interior a 105 por cento (teriam um aumento de 5 por cento face ao último ano letivo). Mas o ministro optou por li-

mitar apenas Lisboa e Porto a 95% sendo que o resto do país pode chegar aos 105 por cento. O despacho das vagas vai nesse sentido. O risco que se percecionava era o de que os alunos que não entrassem nas instituições de Lisboa e do Porto pudessem procurar outras no litoral do país. O que o CCISP adotou, no seu seio e por unanimidade, foi que os institutos politécnicos do litoral não aumentassem as vagas em relação ao ano passado".

O presidente do IPCB considera que esta decisão "demonstra a coesão daquele órgão representativo do ensino superior politécnico. Com isto as instituições de ensino superior politécnicas do litoral associaram-se a este movimento pelo interior do país. No caso do Politécnico de Castelo Branco aumentámos as vagas até ao limite em que o podíamos fazer". ■

## IPCB

# Bênção das pastas

A cerimónia da bênção das pastas dos alunos finalistas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) decorreu, no passado dia 16, no recinto do santuário de Nossa Senhora de Mércules.

Centenas de alunos marcaram presença na eucaristia presidida pelo padre Nuno Folgado, pároco in solidum da Sé de Castelo Branco, tendo a mesma sido participada por alguns milhares de familiares e amigos que fizeram questão de estar presentes neste momento singular da vida dos estudantes. Os presidentes do município e do IPCB estiveram na cerimónia, bem assim como os diretores das respetivas escolas superiores.

"O facto de aqui nos reunirmos diz a quem quer que seja que nos veja que há aqui qualquer coisa que talvez não consigam explicar, mas é essa qualquer coisa que nós crentes chamamos Deus", referiu o sacerdote à multidão expectante, no



decorrer da homilia que proferiu, momentos antes da referida bênção se realizar. Nuno Folgado realçou aos estudantes que "hoje é dia para se dizer que nada termina, já que aprender é um processo para a vida toda", pois, como justificou, "a possibilidade de não saber tudo é a atitude de quem vai saber cada vez mais".

Incentivando-os a nunca desistir, mesmo perante as dificuldades que certamente podem vir a surgir no caminho de cada um, o pároco da Sé apontou o exemplo de Deus como o caminho a seguir, "haja o que houver temos um Deus que é Pai e nos deu o melhor de si", disse. Nuno Folgado leu ainda o "Soneto da Fidelidade" de Vinicius de Moraes. ■



## CASTELO BRANCO APOSTA NA AERONÁUTICA

# Tekever voa na cidade

‡ O Grupo TEKEVER reuniu, no passado dia 20 de junho, com os responsáveis do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Câmara de Castelo Branco (CMCB), Instituto da Soldadura da Qualidade (ISQ) e Comando Distrital de Operações de Socorro de Castelo Branco (CDOS). A iniciativa surgiu, segundo o IPCB, num contexto de plena articulação e grande complementaridade. Para além de uma reunião de trabalho, decorreu também uma sessão prática no Aeródromo de Castelo Branco.

O Grupo TEKEVER desenvolve tecnologias inovadoras para os mercados empresariais, aeroespaciais, de defesa e de segurança, possuindo atualmente subsidiárias na Europa, Ásia, América do Sul e Norte. É um dos maiores fabricantes de aeronaves não tripuladas, que exporta 90%

da produção para vários continentes.

A visita começou com uma receção na Câmara Municipal de Castelo Branco, seguida de reuniões técnicas na Escola Superior Agrária e Escola Superior de Tecnologia do IPCB, onde foram analisadas diversas possibilidades de cooperação, nomeadamente nas áreas de prevenção de fogos florestais, gestão da floresta, telecomunicações, análise de materiais, entre outros.

Os trabalhos incluíram ainda uma visita às instalações do ISQ – Castelo Branco, tendo terminado no Aeródromo de Castelo Branco com uma demonstração de voo com um drone produzido pela TEKEVER.

O presidente do IPCB, António Fernandes, valorizou o encontro realizado e salientou a importância do mesmo ao permitir que as cinco entidades analisassem em conjunto

interesses, desafios e projetos comuns.

Luís Correia, presidente da Câmara de Castelo Branco, reforça a importância da visita da empresa TEKEVER constituindo o momento uma excelente oportunidade para apresentar as potencialidades de Castelo Branco nesta área tão específica, como é a aeronáutica. “A aposta na dinâmica económica nesta área vem valorizar os investimentos efetuados pelo município e dar corpo à estratégia que temos levado a cabo”, disse.

Recorde-se que o IPCB tem em funcionamento na Escola Superior de Tecnologia um Curso Técnico Superior Profissional em Fabrico e Manutenção de Drones, uma formação de vanguarda, através da qual o IPCB pretende formar os jovens para um setor de atividade económica em franca expansão. ■



## DESIGN DE INTERIORES

# Alunos da Esart no mundo da fantasia

‡ Os alunos do 2.º ano da licenciatura em Design de Interiores e Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, no âmbito das unidades curriculares de Design de Interiores II e Desenho Técnico II, desenvolveram e apresentaram projetos para o cenário do espetáculo de dança “O Mundo da Fantasia”, realizado no dia 24 de junho, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, com organização da escola de dança Art´Kompany.

O projeto selecionado foi apresentado pelas alunas Inês Carvalhana, Júlia Dias, Paula Sousa e Sandra Justo e coordenado pelos professores Mónica Romãozinho, Rita Vasco e Joaquim Bonifácio, com o apoio dos professores José Simão e Tiago Silva ao nível da execução.

Segundo nota das alunas, “Do abstrato e neutro a um ambiente imaginativo, onde a iluminação cénica e os adereços transformaram o espetáculo num autêntico Mundo da Fantasia”. ■

## EFICIÊNCIA

# IPCB aposta na energia

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco tem em curso três projetos que irão melhorar a qualidade energética e ambiental dos seus edifícios, através da redução do consumo de energia e subsequente redução das emissões de CO<sub>2</sub>.

Em nota de imprensa, o Politécnico explica que o projeto visa a implementação de medidas de eficiência energética numa infraestrutura pública em funcionamento da Administração Central do Estado, contribuindo desta forma para a execução do Programa de Eficiência Energética na Administração Pública “ECO.AP” e do Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética - PNAEE.

Nesta fase serão intervencionados os edifícios dos Serviços



Centrais e da Presidência, a Escola Superior de Educação e o Centro de Formação de Formadores da Escola Superior Agrária, num investimento que supera

os 800.000€, financiados no âmbito do Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos – POSEUR, que tem como objetivo a concessão

de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos, e no setor da habitação.

A intervenção nos Serviços Centrais e da Presidência do IPCB prevê a substituição do sistema de iluminação por luminárias LED, a instalação de um motor de alta eficiência para o sistema de climatização, a instalação de uma unidade de auto-produção com base em energias renováveis (fotovoltaico) e ainda a colocação de isolamento térmico no edifício, diminuindo as trocas térmicas e patologias construtivas.

Na Escola Superior de Educação será substituída a ilumi-

nação por iluminação eficiente, efetuada a instalação de equipamentos eficientes, substituída a caixilharia e ainda instalada uma unidade de autoconsumo com base num sistema fotovoltaico.

Já no Centro de Formação de Formadores da Escola Superior Agrária será efetuada a substituição do sistema de iluminação por luminárias LED, colocado isolamento térmico que irá contribuir para a diminuição das trocas térmicas e patologias construtivas e ainda instalada uma unidade de autoconsumo com base num sistema fotovoltaico.

A implementação deste projeto permitirá no primeiro ano uma diminuição estimada das emissões de gases com efeito de estufa de 200 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente. ■

## DESAFIO GERAÇÃO SIMARIS DESIGN

## IPLeiairia no pódio

Alfredo Carreira e Ricardo Carreira, estudantes do terceiro ano da licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, conquistam o primeiro lugar do Desafio Geração Simaris Design, dinamizado pela Siemens Portugal e que consiste em desafiar os participantes a utilizarem a aplicação Simaris Design para dimensionarem a infraestrutura elétrica de um edifício de Data-center.

Os dois estudantes vencedores ganharam um estágio profissional de um ano na Siemens Portugal, bem como uma visita ao Centro Tottaly Integrated Power, na Alemanha, agendada para os dias de 9 a 12 de julho, na companhia do professor Pedro Marques, que os apoiou neste desafio. Lá, vão conhecer a equipa que desenvolveu as aplicações Simaris e as soluções da Siemens para projetos de distribuição de energia, com utilização do Simaris Design.

“Enquanto estudantes finalistas vemos este concurso como uma grande oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, que complementa a nossa formação. Este estágio será uma mais-valia no arranque da nossa carreira profes-

sional, possibilitando-nos interagir com profissionais de uma empresa tão conceituada como a Siemens”, explica Ricardo Carreira. “Ao mesmo tempo é uma excelente forma de fortalecer as relações que já existem entre o Politécnico de Leiria e a Siemens”, acrescenta Alfredo Carreira.

Este ano estiveram 34 equipas em competição, a qual decorreu em duas fases: as qualificativas, nas quais a ESTG esteve representada por quatro equipas da licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, e nas finais, onde se qualificaram três das equipas da ESTG a concurso, que integraram os 12 finalistas.

Pedro Marques, docente do departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, destaca a presença e conhecimento da ESTG neste concurso. “Esta vitória é o resultado da qualidade do trabalho desenvolvido pelos estudantes vencedores, e da excelência do ensino no curso de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores”. E acrescenta: “Além da equipa vencedora, mais duas equipas da ESTG foram qualificadas para a final e obtiveram resultados muito relevantes. O estágio que o Alfredo e o Ricardo vão realizar é uma

excelente oportunidade para contactar e vivenciar uma experiência internacional numa empresa de referência mundial, e que contribuirá para complementar a sua formação técnica e humana”, conclui o docente. ■



Publicidade

Leiria, Marinha Grande, Caldas da Rainha, Peniche, Torres Vedras

**APRENDE. PARTILHA. LIDERA.**

**LICENCIATURAS**  
**MESTRADOS**  
**TeSP**  
**PÓS-GRADUAÇÕES**

diurno | pós-labotal | ensino a distância

- ENGENHARIA E TECNOLOGIA
- SAÚDE E DESPORTO
- TURISMO
- ARTES E DESIGN
- EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
- CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

Definido por:

CENTRO 2020 POCH PORTUGAL 2020

[www.ipleiria.pt](http://www.ipleiria.pt)



[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



## CRUZ DEL SUR

# Leiria abraça América

‡ O Politécnico de Leiria recebeu nos dias 21 e 22 de junho uma comitiva de 40 representantes de universidades da América Latina, do Brasil, de Espanha, de Itália, da Letónia e da Polónia, no âmbito do projeto “Cruz del Sur”, do qual o Politécnico de Leiria é parceiro.

Este projeto, iniciado em 2014 (e que agora termina), é finan-

ciado pela Comissão Europeia e coordenado pela Universidade de Múrcia, em Espanha, tendo como parceiro coordenador na América Latina a Universidade Pedagógica Nacional Francisco Morazán, das Honduras. São mais de 20 as instituições de ensino superior que colaboram, num total de 14 países: Honduras, El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Argentina,

Brasil, México, Panamá, Uruguai, Espanha, Portugal, Itália, Polónia e Letónia. Fomentar o intercâmbio de estudantes, docentes, colaboradores não docentes e investigadores entre as instituições dos países participantes é um dos objetivos, bem como a internacionalização e modernização das instituições de Ensino Superior da América Latina. ■

## VERALLIA DESIGN AWARDS

# Aluno do IPEiria vence

‡ Paulo Oliveira, estudante do mestrado em Design de Produto da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, foi o grande vencedor do concurso Verallia Design Awards, com o seu projeto de design inovador intitulado “Acrolea”. Com o tema ‘Azeite, transparente como o vidro’, o desafio lançado aos participantes da quinta edição desta competição foi criar uma garrafa de azeite diferente, em vidro, que valorize o seu interior e conteúdo, e se distinga das demais já existentes no mercado.

“O projeto ‘Acrolea’ revela uma elegante garrafa delineada por subtilezas que pretendem ampliar as experiências sensoriais do consumidor, através de uma narrativa que dignifica o azeite”, revela Paulo Oliveira. “O vidro anuncia as gradações de cor deste líquido, que estimulam a visão do consumidor, proporcionando uma maior satisfação na ingestão deste ‘fio de ouro’. Porque tão importante quanto um design transparente é o design que potencia a experiência de consumo e uti-



lização”, explica o estudante, que ganhou um prémio monetário de 2000 euros.

Além do primeiro lugar do pódio conquistado por Paulo Oliveira, a ESAD.CR assegurou também a quinta posição por Hugo Martins, estudante do mestrado em Design de Produto da Escola, com o projeto ‘Aurum’. “Quis demonstrar, de forma sublime, uma garrafa tipicamente comum transformada até ao ponto de se assemelhar com as linhas simples do galheteiro. Para além de mutar o corpo, a garrafa sofreu um corte diagonal no gargalo para ficar semelhante a um galheteiro, e dar uma orientação ao produto”, salienta Hugo Mar-

tins, que recebeu um prémio monetário no valor de 300 euros.

Paulo Oliveira destacou-se entre os 98 participantes a concurso, oriundos de 15 instituições de Ensino Superior. Os 79 projetos apresentados na edição deste ano foram avaliados e votados por colaboradores e chefias da Verallia, clientes e parceiros. O concurso teve como destinatários os estudantes inscritos no Ensino Superior no presente ano letivo, em escolas de Design ou entidades com uma opção de packaging em Portugal. Este ano a competição teve a colaboração da Associação Nacional de Designers. ■

## ENGENHARIA EM LEIRIA

# Selo europeu para três cursos

‡ A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria acaba de receber o selo europeu EUR-ACE para os cursos de licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, licenciatura em Engenharia Mecânica e mestrado em Engenharia Eletrotécnica. O selo europeu EUR-ACE, atribuído pela Ordem dos Engenheiros, integra a credenciação da European Network for Accreditation of Engineering Education (ENAAE).

“Esta distinção mais não é do que o resultado do trabalho desenvolvido pela ESTG na construção de cursos de elevada qualidade e de excelência inegável, posicionando a Escola nos lugares cimeiros das instituições de Ensino Superior dedicadas ao ensino das en-

genharias”, explica Fernando Silva, subdiretor da ESTG. “Permite ainda confirmar a natureza internacional dos diplomas da ESTG, facilitando a aceitação de engenheiros diplomados pelo Politécnico de Leiria por toda a Europa”, refere o docente.

Os cursos agora certificados juntam-se à licenciatura em Engenharia Civil e ao mestrado em Engenharia Civil – Construções Cíveis, já distinguidos com a mesma certificação em 2016. Para além impacto desta selo na valorização curricular dos diplomados, esta certificação facilita a candidatura a outros programas de mestrado ou doutoramento, com a mesma marca, e o registo junto das associações que regulam a profissão nos respetivos países. ■



## NA ENFERMAGEM DE COIMBRA

# Bienal Europeia em 2020

‡ A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra vai organizar, em 2020, a 5ª Conferência Bienal Europeia da Sigma Theta Tau International (STTI), da Sociedade Honorífica de Enfermagem.

A seleção do país organizador desta bienal resulta de uma candidatura apresentada pelo Capítulo Phi Xi da STTI, que é acolhido pela ESEnFC, em resposta à chamada da Sigma European Region, composta por seis capítulos, sediados em Inglaterra, Arménia, Holanda, Suécia, País de Gales e Portugal. A Região Europeia da STTI selecionou o capítulo Phi Xi e a escola de Coimbra.

Com a organização deste evento, “o Capítulo Phi Xi pre-

tende potenciar a conexão dos membros da Sigma e de outros enfermeiros a nível local e global, estabelecer relações, colaborações e parcerias em rede”, assim como “catalisar a mudança, para influenciar e alterar a saúde dos cidadãos, fazendo a diferença no bem-estar das pessoas”, afirma Maria de Lurdes Lomba, professora da instituição e presidente do Capítulo Phi Xi.

De 27 a 30 de maio de 2020, são esperados em Coimbra participantes de todo o mundo, que irão debater temáticas em torno da excelência em Enfermagem, seja na prática clínica, na educação, na investigação e/ou na liderança. ■



# RVJ editores



**CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS  
SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES  
É UM IMPERATIVO NOSSO.**

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

RVJ - EDITORES, LDA.  
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO  
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

**IPCB**

# ESE faz 34 anos

‡ A Escola Superior de Educação de Castelo Branco acaba de assinalar os seus 34 anos de vida. Na cerimónia marcaram presença o presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes, o diretor da escola, João Serrano, e alguns dos elementos que deram início a este projeto.

A "Relação entre a formação obtida na ESECB e a atividade profissional" foi

o mote escolhido para assinalar a iniciativa que teve lugar a 27 de junho.

A sessão incluiu um momento cultural com um grupo de alunos de Timor-Leste, a entrega de diplomas de mérito aos estudantes da ESECB que se destacaram no âmbito das equipas de desporto universitário do IPCB, assim como uma homenagem ao colaborador Fernando Vilela, que se aposentou recentemente. ■



## ALUNOS EM DESTAQUE INTERNACIONAL

# Esart com pleno na música

‡ A Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco volta a estar em destaque na área da música, com vários alunos a serem selecionados para orquestras internacionais. Assim, Flávio Oliveira, aluno de licenciatura em Música variante instrumento-Trompa foi selecionado para colaborar com várias orquestras. Desde a admissão como 1º Trompa na Ceuta International Symphony Orchestra, que irá decorrer na última semana de agosto de 2018, a selecionado como Colaborador na Orquestra Profissional 430 de Vigo e como Reserva da Neue Philharmonie Munchen, o aluno finalista em Música, variante Instrumento - Trompa da Escola Superior em Artes Aplicadas do IPCB tem somado conquistas. Inclusivamente, nesta última orquestra, tinha já colaborado em outros projetos. Atualmente, encontra-se a terminar a licenciatura sob a orientação dos docentes da ESART-IPCB Luís Vieira e Paulo Guerreiro.

Já os alunos da licenciatura em música, variante Instrumento - Trompete, Bruno Campos, Ângelo Cardoso e Luís Lopes viram o seu esforço reconhecido ao serem selecionados para a Orquestra de Jovens de Vigo, Espanha.

Em nota de imprensa, o IPCB refere que dois destes alunos, da classe de Trompete do docente da ESART-IPCB António Quítalo, Ângelo Cardoso e Luís Lopes, ficaram também aprovados para o estágio da Orquestra Gulbenkian Jovem 2018.

Noutro registo, José Miguel da Silva, aluno da licenciatura em Música, variante Instrumento da classe de trombone do docente da ESART-IPCB Alexandre Vilela, integrou o naipe de Trombone para o Estágio Gulbenkian para Orquestra 2018.

Finalmente os alunos Adelina Marques, Carolina Ascensão, David Bento, David Seixas, Hilton Costa, Joana Weffort, Marta Conceição e Teresa Julião foram selecionados para o Estágio Gulbenkian Orquestra. ■





## FÓRUM NACIONAL DE TOPONÍMIA

# Comunicações até 25 de julho

✚ Evidenciar a toponímia como referência de valores históricos, culturais e memória coletiva de factos, personalidades, tradições ou legados identitários é o objetivo do “Fórum sobre Toponímia” que o Instituto Politécnico da Guarda vai promover a 26 de outubro de 2018, sendo que as comunicações devem ser enviadas até 25 de julho.

“Se a toponímia tem uma importância inquestionável na delimitação de espaços, permite, por outro lado, apreender a matriz de um povo, a organização sócio geográfica, o desenho da malha urbana de épocas passadas, o conhecimento e investigação de sítios históricos ou

arqueológicos, o papel do povo na salvaguarda da atribuição de nomes que a tradição consolidou”, refere a organização deste Fórum, que vai já na sétima edição.

“O estudo e valorização da toponímia permitem, um melhor conhecimento de cada aldeia, cada vila e cada cidade. Assim, ao promover este Fórum, o Instituto Politécnico da Guarda pretende contribuir para um melhor conhecimento do país, dos valores históricos, culturais, sociais e políticos a ele associados” é ainda afirmado a propósito desta iniciativa que pretende ter um âmbito nacional. ■

## NA ESTH

# Turismo de Saúde é novo curso

✚ A Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH) do Instituto Politécnico da Guarda abre, no próximo ano letivo, o curso técnico superior profissional de Turismo de Saúde e Bem-Estar.

“A escolha de um destino turístico depende muito da capacidade de satisfazer e superar as necessidades e desejos dos visitantes/turistas, as quais estão intimamente ligadas com a qualidade do destino e segurança e que estão intimamente relacionadas com a saúde e bem-estar”, disse-nos Adriano Costa, diretor da ESTH.

Deste modo, e como acrescentou, “este curso visa dar uma resposta a estas preocupações dos turistas”. O diretor da ESTH realçou, por outro lado, que o novo curso “pretende ser o elo de ligação entre os cursos profissionais (nível 4) nas áreas da Turismo e Lazer, Hotelaria e Restauração, Desporto e Trabalho Social e Orientação lecionados nas escolas situadas na região e a licen-

ciatura em Turismo e Lazer (nível 6)” existente na Escola Superior de Turismo e Hotelaria.

Este curso poderá, assim, ser uma aposta para que muitos dos jovens saídos das referidas escolas, alguns dos quais já estão no mercado de trabalho, possam continuar a sua formação ou reconverter a sua formação.

De salientar que os diplomados com este novo curso poderão prosseguir os seus estudos superiores ingressando na licenciatura de Turismo e Lazer ou de Gestão Hoteleira (leccionadas na ESTH) sendo “ambas as únicas existentes na região em termos de oferta formativa de nível 6. Realça-se ainda que o Instituto Politécnico da Guarda tem protocolos, assinados ou em curso, com todas estas escolas existentes na CIM Beiras e Serra da Estrela”, no âmbito da criação da Rede Regional de Ensino Profissional [http://www.repbse.ipg.pt/], destacou Adriano Costa. ■

## PROTOCOLO COM GRUPO FRANCÊS

# Mais bolsas no IPG

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) assinou, no dia 2 de julho, um protocolo de cooperação com o grupo empresarial João Pina, sediado em França.

No âmbito deste protocolo foi definido um regulamento que estabelece as cláusulas para a atribuição de três bolsas de estudo a novos estudantes que efetivem a sua matrícula, no ano letivo 2018/2019, no Instituto Politécnico da Guarda, até 31 de outubro.

O referido regulamento tem por base a atribuição de bolsa em forma de pagamento integral das propinas dos estudantes selecionados. O valor a pagar será o praticado pelo Instituto Politécnico da Guarda no que concerne ao valor das propinas anuais para os cursos de licenciatura, até ao final do respetivo ciclo de estudos, se houver aproveitamento escolar por parte do beneficiário.

Deste modo, serão atribuídas três bolsas anuais, sob forma de pagamento integral das propinas, sendo duas bolsas destinadas a estudantes nat-



urais do concelho da Guarda e uma bolsa a um estudante natural de S. Tomé e Príncipe, desde que cumpram os requisitos exigidos pelo regulamento.

Para o Presidente do Instituto Politécnico da Guarda, Con-

stantino Rei, “trata-se de um apoio à captação de estudantes, com a particularidade de estarem a atrair alunos não apenas de fora mas também os que são de cá, procurando que se fixem no concelho e região”. ■



## REDE PARA A SAÚDE

# Guarda em projeto europeu

✚ “Movement Environment Well-being | MEW” é designação de um projeto europeu em que o Instituto Politécnico da Guarda está envolvido. Integram este projeto, orientado para o bem-estar físico e psicológico, instituições de oito países.

O MEW visa a constituição da “Rede Europeia para a Saúde” que irá promover o “Modelo de Ação” (MA) elaborado pelo proje-

to para combater o sedentarismo e para demonstrar a poupança de dinheiro e o bem-estar individual, e social, gerados por comportamentos ativos na vida diária.

O projeto começa com uma pesquisa internacional de material científico, e depois define um “protocolo de atividades” – físico e sanitário - para 200 beneficiários de vários países da EU; o protocolo foi definido por um

grupo multidisciplinar de especialistas que vão monitorizar todas as fases.

O projeto prevê o envolvimento de beneficiários em atividades de grupo apoiando os seus esforços e favorecendo a motivação e relações sociais; ao mesmo tempo, haverá eventos desportivos para promover áreas urbanas e extra-urbanas de trekking e / ou de bicicleta. ■

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



## PORTALEGRE

# ESECS faz 33 anos

‡ A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Portalegre assinalou, no passado dia 28 de junho o seu 33.º aniversário.

A iniciativa foi comemorada com uma cerimónia cuja abertura contou com a presença de Albano Silva, presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, de Fernando Rebola, diretor da

ESECS, e de Miguel Duarte, presidente da Associação Académica do Politécnico de Portalegre.

No evento, esteve também o presidente da ARIPESE, José Pedro Fernandes, que apresentou uma reflexão acerca dos desafios emergentes e dos caminhos de futuro para Escolas Superiores de Educação.

Houve, ainda, lugar ao lançamento do número 38.º da Revista

Aprender, subordinado ao tema “Educação Pré-escolar- Abordagens Plurais”, publicação cuja história se cruza com a própria dinâmica e evolução da ESECS.

O programa finalizou com a homenagem do Politécnico de Portalegre aos funcionários docentes e não docentes, que exercem ou exerceram atividade na ESECS, durante mais de 25 anos. ■



## HISTÓRIA EM SEMINÁRIO

# Portalegre em diálogos

‡ O Instituto Politécnico de Portalegre promoveu, no passado dia 16 de junho, o seminário Diálogos em Educação VII - Educação pré-escolar - desafios no presente e para o futuro.

O IPPortalegre explica que a iniciativa abordou questões referentes à relevância da educação pré-escolar e à importância do desenvolvimento de investigação aplicada sobre esta temática. Neste âmbito merece destaque o projeto Kiitos@21ST Century Preschools - An inte-

grated pedagogical approach to promote 21st century skills and a second language learning in Childhood Education -, o qual é liderado pelo Município de Ponte de Sor e pelo Agrupamento de Escolas da Ponte de Sor, que envolve a DGE (Direção Geral de Educação), a APPI (Associação de professores de Inglês) e um conjunto de parceiros internacionais.

O Politécnico de Portalegre é responsável pela componente de investigação do projeto

através de uma equipa composta pelas investigadoras Amélia Marchão, Susana Porto e Teresa Coelho. Este projeto, financiado pelo Programa Erasmus+, visa a implementação de uma abordagem pedagógica integrada na educação pré-escolar, promovendo a aprendizagem de uma segunda língua (inglês), a educação musical e as competências para o século XXI (colaboração, criatividade, comunicação e pensamento crítico). ■

## IPPORTALEGRE

# Economia circular na Agrária de Elvas

‡ A Escola Superior Agrária de Elvas do Politécnico de Portalegre acolheu, no dia 7 de junho, nas instalações da 5ª sessão de sensibilização e 3ª jornada de reflexão do projeto Alentejo Circular, na qual foram partilhadas experiências e boas práticas de economia circular nas três fileiras do projeto: suinicultura, azeite e vinho.

O projeto Alentejo Circular visa sensibilizar, informar e partilhar boas práticas de economia circular junto dos agentes económicos da Região Alentejo, com particular incidência das fileiras do vinho,

azeite e suinicultura. A sessão de abertura contou com a presença do vice-presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, do diretor da ESAE, José Manuel Rato Nunes, do vice-presidente da Câmara Municipal de Elvas, Cláudio Carapuça e da representante do projeto Alentejo Circular, Cristina Ascenço do ISQ. O painel de discussão, contou com a participação de vários agricultores, técnicos e empresários da região, que discutiram a temática da economia circular na agricultura, principalmente nas três áreas em estudo. ■



## INVESTIGAÇÃO

# Politécnico de Portalegre valoriza a ciência

‡ Os investigadores Luís Loures e Rute Santos, membros integrados do Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos - VALORIZA - do Politécnico de Portalegre, participaram no passado dia 3 de junho no encontro Ciência 2018, destinado a promover o debate alargado dos principais temas e desafios da agenda científica para além do universo da investigação.

Em nota de imprensa, o Politécnico de Portalegre explica que este encontro tem como principal objetivo estimular não só a participação como a interação entre

investigadores, setor empresarial e público em geral.

Luís Loures apresentou os resultados de um projeto transfronteiriço através da comunicação: “Simulador de fogos para gestão e combate de incêndios florestais, operação e treino - uma experiência de cooperação transfronteiriça”. Já Rute Santos apresentou os resultados do projeto “Rummunity”, uma investigação desenvolvida com o objetivo de contribuir de forma significativa para redução da mortalidade e morbidade neonatal bovina. ■



## PRIMEIRA ENTRE OS POLITÉCNICOS

Politécnico do Ave  
fica fundação

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) é a primeira instituição do sistema politécnico a funcionar no regime fundacional, na sequência da aprovação em Conselho de Ministros, em junho. A instituição segue o modelo de fundação pública adotado pelas universidades de Aveiro e do Porto e, mais recentemente, pela Universidade do Minho e pela Universidade de Nova.

A presidente do IPCA, Maria José Fernandes, refere que “é um dia histórico e um grande desafio para o futuro do IPCA e também uma oportunidade única de adequar o modelo de governação às necessidades de gestão. Esta decisão vai ao encontro das mais recentes recomendações da OCDE que defendem que este é o modelo que melhor se adequa à gestão das instituições de ensino superior, aumentando a sua autonomia e aproximando-as às empresas e à comunidade”.

A Fundação Pública IPCA continuará a ser uma instituição pública, em algumas matérias seguindo o regime de direito privado, mas

continuando a manter os princípios constitucionais respeitantes à administração pública, nomeadamente a prossecução do interesse público e os princípios da igualdade, da imparcialidade, da justiça e da proporcionalidade.

O novo regime legal para a Fundação Pública IPCA estabelece ainda a possibilidade de “implementação de um contrato plurianual a estabelecer entre o Estado e o IPCA, com o objetivo de incentivar o estímulo à qualificação e especialização digital através do apoio a formações curtas e especializadas de ensino superior, bem como à promoção da atividade de investigação baseada na prática nas regiões do Vale do Cávado e do Vale do Ave, designadamente reforçando infraestruturas e atividades de ensino e investigação e desenvolvimento.”

O funcionamento em regime fundacional tem um período experimental de cinco anos, sendo no final realizada uma avaliação, podendo o Conselho Geral propor, fundamentadamente, o regresso ao regime não fundacional. ■



## PRIMEIRA ENTRE OS POLITÉCNICOS

Albertina Palma  
provedora

‡ A Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Setúbal, Albertina Palma, tomou posse do cargo a 14 de junho. Docente aposentada da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), Albertina Palma, M.Phil em Educação pela Universidade de Southampton, Reino Unido, conta com um percurso de 30 anos ao serviço do IPS, tendo desempenhado funções como diretora da ESE/IPS, de 2002 a 2005, e posteriormente como vice-presidente do IPS, no período de 2006 a 2013.

De acordo com os Estatutos do

IPS, o Provedor do Estudante é um órgão independente, que desempenha a sua atividade durante um período de três anos, em articulação com a Associação Académica, escolas superiores e restantes órgãos e serviços do IPS. Este órgão tem como principais funções promover o direito dos estudantes, emitir pareceres sobre as ações a desenvolver para a melhoria da qualidade do processo ensino/aprendizagem e colaborar ativamente nas atividades relacionadas com a promoção da qualidade do ensino no IPS. ■

## PROGRAMA ELOGIADO PELOS PARCEIROS EUROPEUS

## Erasmus Al Sud em Setúbal

‡ Promover o Consórcio Erasmus Al Sud, que reúne cinco instituições de ensino superior portuguesas, junto dos respetivos parceiros europeus, e criar um momento de partilha das melhores práticas de promoção da empregabilidade, foram os grandes objetivos cumpridos ao longo de mais uma Staff Training Week, este ano acolhida pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), de 4 a 8 de junho.

Em nome do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), a entidade que está a coordenar o Consórcio Erasmus Al Sud até 2020, Cristina Palma salientou as vantagens desta parceria entre as universidades de Lisboa, Évora e do Algarve e os politécnicos de Beja e de Setúbal, que já dura desde 2012 sob o lema “Conectando regiões, criando mundos”.

Nesta quinta edição estiveram reunidos 12 participantes de sete países, nomeadamente Portugal, Espanha, Estónia, França, Polónia, Re-



ino Unido e Irlanda do Norte, em larga maioria profissionais ligados a serviços de inserção na vida ativa no universo do ensino superior. Ao longo de uma semana, o programa de trabalho contemplou vários workshops e apresentações, tendo em vista a partilha de experiências nos domínios dos estágios Erasmus, integração na vida ativa e relacionamento das instituições de ensino superior com o tecido empresarial regional.

O IPS, anfitrião deste evento, aproveitou a ocasião para divulgar o seu Programa de Mentoria, que logo na primeira edição, iniciada em 2017, obteve a adesão de cerca de 80 participantes, entre diplomados e atuais estudantes da instituição. Assente numa lógica de acompanhamento/aconselhamento, tendo em vista o ingresso no mercado de trabalho, o projeto mereceu rasgados elogios por parte dos participantes presentes. ■

## MINISTRO DA ECONOMIA PRESENTE

## Porto Design inova

‡ A Porto Design Factory (PDF) – a plataforma colaborativa para a cocriação de ideias inovadoras do P.PORTO – apresentou mais um Open Day With Industry, informou o Politécnico do Porto no seu site oficial.

Baseada numa cultura de educação experimental passion-based learning, a PDF tem sido um tubo de ensaio das mais recentes práticas pedagógicas centradas nos estudantes, contribuindo significativamente para a qualificação de uma nova geração de inovadores, revela a instituição.

Com o objetivo de revelar as ideias e projetos que devem entrar no mercado na próxima década, a PDF abriu as portas nos dias 28 e 29 de junho para mostrar o resultado das respostas a desafios industriais. É o fim de um ano académico muito particular, um ano de muito trabalho, articulado com desafios propostos por empresas como a IKEA Industry, Sonae MC, Worten, Philip Morris International ou Nokia, com o envolvimento de universidades parceiras e “uma metodologia interdisciplinar, internacional, com estudantes de várias áreas científicas,



de várias escolas do P.PORTO, mas também de outras cidades e países”, esclarece Rui Coutinho, coordenador dos cursos.

No entender de Paulo Ferraz, coordenador da Porto Design Factory, estes foram dois dias muito especiais, em que se destaca a presença do Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, e da equipa Start Up Portugal, que escolheu a PDF como espaço privilegiado de apresentação da Road 2 Web Summit, evento preparatório da terceira edição da Web Summit, a decorrer, em novembro de 2018, em Lisboa. A escolha da PDF para este evento foi óbvia, declarou Simon Schaefer, CEO da Start Up Portugal.

Para Manuel Caldeira Cabral, Ministro da Economia, só com conhecimento, formação e escolas com estas características “é possível criar empresas mais competitivas e inovadoras, criar mais valor e melhores empregos”. O ministro, depois de intervir para uma assistência de estudantes e empreendedores, teve oportunidade de conhecer os projetos desenvolvidos pelos estudantes da PDF. “É muito importante criar um novo ambiente empreendedor, trazer os mais jovens, envolver os estudantes, porque são eles que podem fazer a diferença nas empresas de amanhã”, concluiu. ■

## EMBAIXADORA DA FINLÂNDIA EM SETÚBAL

# Cooperar é preciso

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) recebeu, a 18 de junho, a visita da embaixadora da Finlândia em Portugal, Tarja Laitiainen, na sequência de uma deslocação à região com a qual várias instituições finlandesas têm projetos de cooperação, nomeadamente com a Uponor, empresa especialista em sistemas de climatização invisível.

Centrada na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, a visita teve o seu início no Laboratório de Termodinâmica e Energia, onde foram dados a conhecer os projetos europeus Groundhit, Tesse2b e SCORES. A diplomata passou depois pelo novo simulador de voo, inteirando-se da forte aposta do IPS no setor da aeronáutica, e teve também oportunidade de interagir com os estudantes do curso técnico superior profissional em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação, que integram o programa piloto BrightStart, desenvolvido em parceria com a Deloitte e que permite aliar a teoria à experiência profissional real.

“Ao nível da tecnologia, estamos a trabalhar no mesmo tipo de domínios. Nós somos melho-



res em alguns, vocês são melhores noutros. Por isso, estes contatos são sempre benéficos e devem ser as próprias escolas e os diferentes setores a compreender a importância deste intercâmbio, de estar em contacto, e de decidir em conjunto o que é útil para ambas as partes, não pode ser algo imposto por uma embaixada”, referiu Tarja Laitiainen, que se mostrou especialmente empenhada na causa da igualdade de género no mercado de trabalho tecnológico.

O presidente do IPS, Pedro Dominginhos, sublinhou o

“grande incremento” registado, ao longo dos últimos dois anos, na relação de cooperação entre as instituições de ensino superior portuguesas e finlandesas, sobretudo na sequência do Programa de Modernização e Valorização dos Politécnicos, de iniciativa governamental, que tem entre os seus objetivos a promoção de redes internacionais entre escolas afins, tendo por base atividades colaborativas de investigação baseada na prática, assim como a mobilidade de estudantes, de docentes e de investigadores. ■

## PROJETO GEN10S PORTUGAL

# 4000 crianças criam com Scratch

✚ Cerca de 4000 alunos, dos 5.º e 6.º anos, e mais de 500 professores, de 62 escolas de todo o país, incluindo as ilhas, concluíram a sua formação em linguagem de programação Scratch no âmbito do projeto GEN10S Portugal, uma parceria entre a SIC Esperança, a Google.org e a fundação Ayuda en Acción, que contou com o apoio do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), a quem coube a conceção e coordenação nacional do curso.

A conclusão da fase de implementação do projeto a nível nacio-



nal, que arrancou oficialmente em outubro de 2017, foi assinalada a 21 de junho, em Lisboa, no evento

GEN10S Party, com apresentação de resultados e entrega de brindes e certificados aos participantes. ■



## ANIVERSÁRIO DA AGRÁRIA DE VISEU

# Sunset na Lagoa das Garças

✚ A Escola Superior Agrária de Viseu acaba de encerrar as comemorações do seu 24.º aniversário com um convívio que decorreu junto à Lagoa das Garças e juntou cerca de 200 participantes, entre docentes, funcionários e alunos da escola, mas também com convidados.

A comemoração foi muito ani-

mada e participada, tendo a animação estado a cargo da banda “Paracetamol”, além da atuação da Tunadão 1998 e do DJ MasterHugo. Num dia festivo, com uma temperatura agradável, os participantes desfrutaram em pleno do local privilegiado que a escola possui, uma paisagem idílica, a um passo do centro da cidade. ■

## POLITÉCNICO DE VISEU

# Férias com Ciência

✚ Proporcionar aos estudantes do ensino básico e secundário um programa organizado de caráter educativo, cultural, tecnológico e científico, mas também lúdico e de descoberta de áreas formativas são os objetivos do evento ‘Ciência em Férias IPV 2018’, cuja quinta edição está a ser organizada pelo Politécnico de Viseu.

O projeto decorre em dois momentos distintos, direcionados a diferentes públicos-alvo. A primeira semana (2 a 6 de julho) destina-se aos participantes com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos de idade. A segunda semana (9 a 13 de julho) tem como destinatários os participantes com 13 ou mais anos.

Durante cinco dias consecutivos, um dia em cada uma das também cinco escolas superiores do IPV, cada grupo de participantes usufrui de atividades científico-pedagógicas em diferentes áreas do saber e mui-

ta diversão, mas também de cultivo e fomento de espírito de grupo, trabalho em equipa e sociabilização.

Vestindo a pele de “pequenos cientistas” e de “curiosos do saber”, os participantes do ‘Ciência em Férias IPV 2018’, vão aprender de forma divertida com as atividades a realizar em cada uma das escolas, as quais abrangem ambientes e temáticas diversificadas, desde, artes, línguas, saúde, comunicação, entre outros. A culminar estará a viagem rumo à ‘Cidade dos Remédios’, no último dia de cada uma das semanas do programa e que proporcionará, no seu global, atividades como sejam a “Visita ao Parque Biológico da Serra das Meadas”, “Jogos Surpresa” e “Geocaching”. Jogos desportivos e peddy-paper são outras das atividades lúdicas que vão entusiasmar os participantes. ■

Publicidade

**Altia's**

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36  
CASTELO BRANCO

**Ψ Espaço Psi**

Rita Ruivo  
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)  
Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos  
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

**PLANETADASSOMAS**  
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto  
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

## ITÁLIA

## Docente da Esa expõe em Florença

Luísa Ferreira Nunes, docente da Escola Superior Agrária do IPCB, tem patente no Museu de História Natural - La Specola, em Florença, a sua exposição *Natura Secreta* entre os dias 27 de julho a 27 de agosto, informou o Instituto Politécnico em comunicado.

O Museu de História Natural da Universidade de Florença, mais conhecido como Museo La Specola é considerado o museu científico público mais antigo da Europa.

A exposição reúne um conjunto de ilustrações científicas de insetos exóticos e raros, os chamados "insetos-joia", celebrando um dos grupos mais



diversificado de organismos do planeta. A exposição aborda também a sua ecologia e estatuto de conservação. ■

## GUARDA

## IPG com gabinete de acesso ao Superior

No Instituto Politécnico da Guarda (IPG) está em funcionamento um Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, para apoio aos candidatos do distrito.

Este gabinete, instalado no edifício dos Serviços Centrais do IPG, tem por objetivo proporcionar apoio informativo aos estudantes

candidatos ao ensino superior, integrando serviço de atendimento presencial (9h30/12h30 e 14h30/16h30). Recorde-se que a primeira fase de candidaturas ao ensino superior decorrerá de 18 de julho a 7 de agosto, enquanto a segunda fase terá lugar de 10 a 21 de setembro. ■

## POLITÉCNICO DA GUARDA

## Lítio em conferência

“Os Recursos do lítio em Portugal” é o tema de um EuroWorkshop que terá lugar no Instituto Politécnico da Guarda de 20 a 22 de setembro.

Com esta iniciativa pretende-se dar conhecer o importante papel que Portugal poderá ter na investigação e prospeção, bem como na eventual, exploração de lítio à escala mundial.

Entre os diversos temas a abordar, destacam-se as principais ocorrências de lítio já conhecidas em Portugal, os aspetos legais associados a pedidos de atribuição de direitos



de prospeção e pesquisa e de exploração.

Falar-se-á ainda do papel das empresas de extração de minerais industriais, dos avan-

ços tecnológicos relativos ao seu processamento mineral e metalúrgico e do impacto ambiental relacionado com a sua prospeção e exploração. ■

## PORTALEGRE

## Alunos fazem nova sinalética

Os alunos do 3º ano do Curso de Design de Comunicação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Portalegre apresentaram, a 18 de junho, os seus projetos de sinalética no âmbito da unidade curricular de Design de Comunicação V, lecionada por Vanda Correia. As propostas de sinalética e wayfinding apresentavam ideias para a área exterior do Campus Politécnico (no qual se encontram a Escola Superior de Tecnologia e Gestão e BioBIP) e interior da ESTG, incluindo escolha de materiais e localização. A apresentação das propostas contou com a presença, do vice-presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures,



de Artur Romão, pró-presidente para o Empreendedorismo e Emprego do Politécnico, de Miguel Serafim, diretor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, de

Valentim Realinho, subdiretor da ESTG, de Vera Barradas diretora do curso de Design de Comunicação e da responsável pela UC Vanda Correia. ■

Publicidade

racab  
92.00 fm | Rádio Castelo Branco

Agora somos Rádio Castelo Branco, 30 anos ao serviço da Beira Baixa

Emissão online: [www.radiocastelobranco.pt](http://www.radiocastelobranco.pt)

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco | [racabgeral@gmail.com](mailto:racabgeral@gmail.com)

Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

PEDRO MEXIA APRESENTA OBRA

# Denudata, novo livro de Gonçalo Salvado

✚ O novo livro do poeta Gonçalo Salvado, “Denudata”, foi apresentado no passado dia 1 de julho, em Castelo Branco na Casa Amarela - Galeria Municipal, pelo escritor Pedro Mexia. Na cerimónia marcaram presença o assessor para a área cultural da presidência da Câmara, Carlos Semedo, a comissária da exposição Amor, Única Chama, Maria João Fernandes, e o editor do livro, João Carrega.

Nesta obra, apoiada pela autarquia albicastrense, a poesia de Gonçalo Salvado é acompanhada por desenhos de Francisco Simões e por fotografias de Manuel Magalhães.

A apresentação decorreu na sala principal daquela galeria, onde Pedro Mexia lembrou que “Gonçalo Salvado se insere na tradição mais rica da poesia portuguesa que é também a mais exigente: a tradição do lirismo amoroso (...) numa fecunda linha de erotismo casto, que tem o seu expoente máximo no Cântico dos Cânticos. (...) Este percurso ao mesmo tempo genuinamente vivencial e rigorosamente poético, vive do fulgor que se atinge pela brevidade, pela dispersão e que traduz, sem sentimentalismo meramente retórico,



um total empenhamento amoroso”.

Para a edição deste livro, Gonçalo Salvado escolheu a editora RVJ Editores, com quem já editou outros livros. A iniciativa marcou o encerramento da exposição “Amor, Única Chama”, de esculturas, cerâmicas e desenhos de Francisco Simões, que esteve patente naquele espaço, e que foi inaugurada pelo Ministro da Cultura, Luís Castro Mendes, num momento que foi antecedido pela apresentação de um outro livro organizado por Gonçalo Salvado e Maria João Fernandes - “Cem Poemas (de Morrer) de Amor e uma Cantiga Partindo-se”, prefaciada por Guilherme de Oliveira Martins, com desenhos do escultor Francisco Simões e com design gráfico de Inês Ramos - ed. RVJ.

“Denudata” tem o prefácio do poeta brasileiro Carlos Nejar (candidato ao prémio Nobel) e um texto de abertura de Maria João Fernandes, comissária da exposição. Maria João Fernandes recordou que “a mulher na poesia de Gonçalo Salvado representa a maior luz, a maior energia possíveis, mistério capaz de inspirar, como o sagrado, terror e maravilha. É plenitude do ser devolvido à sua mágica essência que cintila numa luz total e transfigurante que em si abarca a noite”. ■

Publicidade

RVJ editores

CEM POEMAS (DE MORRER) DE AMOR E UMA CANTIGA PARTINDO-SE

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.  
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO  
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: RVJ@RVJ.PT



ALUNA DA USALBI CONTA A SUA VIDA EM POESIA

## A árvore da vida, aos 85 anos

✚ Aos 85 anos de idade, Maria Cabaça Barreto, aluna da USALBI - Universidade Sénior Albicastrense, apresentou o seu primeiro livro de poesia “A Árvore da Vida”, concretizando um sonho antigo e enchendo por completo a Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

Maria Cabaça Barreto diz que o desafio começou nas aulas, com os docentes da USALBI, em particular com Maria de Lurdes Barata, que apresentou a obra e acompanhou a sua edição. “Começámos a escrever poemas, a lembrar-me da minha vida. Foi um sonho muito bonito e muito bom. Este livro foi uma das melhores coisas da minha vida. Quem me ensinou gostou do que eu escrevi”, adianta.

Arnaldo Brás, presidente da USALBI, destacou a importância deste tipo de iniciativas. A partir da USALBI já foram escritos vários livros. O responsável pela instituição aproveitou a ocasião para anunciar a criação de polos da universidade em todas as freguesias

de Castelo Branco. A importância da Universidade Sénior Albicastrense foi também reforçada pelo vice-presidente da autarquia, José Augusto Alves: “A autarquia apoia a USALBI de uma forma aberta, pois sabemos que as pessoas aqui se sentem bem. Desafio qualquer universidade do país a reunir num jantar de encerramento de ano letivo 900 pessoas, como vai acontecer com a USALBI”, disse, acrescentando que “sentimo-nos bem em ser um oásis na cultura, não só com a edição de livros, mas também com uma agenda cultural de excelência”.

A docente e investigadora Maria de Lurdes Barata considera a obra “uma janela da descoberta de sentido nas temáticas que a escrita de Maria Cabaça Leitão Barreto abrange – a vida cresce e desenvolve-se como uma árvore que ganha ramos, folhas e frutos ao longo dos anos”. A docente universitária destacou ainda a qualidade, o rigor e o modo muito profissional com que a RVJ Editores editou este livro. ■



CANDIDATURAS ATÉ 12 DE OUTUBRO

# Santander Universidades lança Prémio Voluntariado Universitário

‡ O Santander Universidades acaba de lançar a 3.ª Edição do Prémio Santander de Voluntariado Universitário (PVU). A iniciativa tem como objetivo “incentivar cada vez mais a prática de uma cidadania ativa através do voluntariado e recompensar o esforço dos jovens mais envolvidos nestas atividades”, e nas anteriores edições teve projetos a concursos de instituições de ensino superior todo o país.

Em nota de imprensa enviada ao nosso jornal, o Santander Universidades explica que “as candidaturas podem ser entregues até 12 de outubro de 2018, com os quatro premiados a serem conhecidos a 5 de dezembro”.

Nesta edição são atribuídos três prémios que distinguem a originalidade, a profundidade da intervenção e o contributo para a resolução das problemáticas identificadas. Critérios como o envolvimento com a comunidade ou a qualidade da comunicação do projeto também serão valorizados, atribuindo-se também um quarto prémio para o melhor vídeo de apresentação (PVU Comunicação).

Para a atribuição do Prémio PVU Comunicação, serão colocados online os 10 vídeos melhor classificados pelo júri, para votação do público de 19 a 30 de novembro do presente ano.

Os prémios têm um valor global de 10.000 euros.

Na mesma nota é explicado que o júri é composto pelo presidente do Conselho



Os vencedores do Prémio Santander de Voluntariado Universitário da edição de 2017, com a administração do Banco Santander Totta

de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), António Fontainhas Fernandes, pelo presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, (CCISP), Pedro Dominginhos, pelo presidente da Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado (APESP), João Redondo, pela administradora do Banco Santander Totta, Inês Oom de Sousa e pelo responsável pela área de Sustentabilidade do Banco, Rui Miguel Santos. A socióloga Cristina Louro assume novamente a presidência do júri deste prémio.

Para além dos prémios monetários, o Santander Universidades oferece mentoria

de apoio à concretização dos objetivos dos projetos durante o período máximo de um ano, que será conduzida por um diretor sénior do banco. Será também promovida a sua divulgação, procurando assim mobilizar a opinião pública para a prática do voluntariado e divulgar as boas práticas no âmbito dos projetos de voluntariado universitário.

O Banco Santander Totta, através do programa Santander Universidades, assume o compromisso de promover as melhores práticas na resposta aos desafios da sociedade portuguesa, sendo já uma referência a nível nacional no que diz respeito à pro-

moção do Ensino Superior, colaborando atualmente com 53 instituições do Ensino Superior. O Banco investe anualmente mais de €7 milhões na área de Responsabilidade Social e Corporativa. O Banco Santander, a empresa que mais investe no apoio à educação no mundo (Relatório Varkey/UNESCO – Fortune 500), mantém mais de 1.200 acordos de colaboração com universidades e instituições académicas de 21 países através do Santander Universidades e, através da rede Universia, agrupa mais de 1.300 instituições académicas ibero-americanas. ■

## PRÉMIO VOLUNTARIADO UNIVERSITÁRIO

# Projetos vencedores no terreno com voluntários e inovação

‡ O sucesso do Prémio Santander de Voluntariado Universitário foi mais que evidente desde o seu início: logo no primeiro ano – e em apenas 10 dias – reuniu 50 candidaturas, mobilizando cerca de 16 mil voluntários em causas diversas, com impacto em mais de 45.500 beneficiários.

A 2.ª Edição (2017) envolveu mais de 50 candidaturas de 12 distritos e regiões do país mobilizando 5.000 voluntários em causas diversas, alcançando um impacto em mais de 886 mil beneficiários. Os vencedores abrangem distritos como Aveiro, Braga, Lisboa, Porto e Viana do Castelo, assim como da Região Autónoma da Madeira. Os temas dos projetos disseram respeito à Inclusão Social, Educação e Promoção do Voluntariado. Entre os principais alvos dos projetos de solidariedade social, destacam-se as famílias carenciadas, mas também crianças, jovens e idosos.

Na categoria de PVU Projeto o prémio, de três mil euros, foi atribuído à Herança Madeirense, da Associação Académica da Universidade da Madeira. O prémio PVU Comunidade (3000 euros) teve como vencedor o projeto Escola Inclusiva, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. O PVU Ideias (3000 euros), foi ganho pelo projeto Move Açores porta-a-porta, promovido pela Associação de Microcrédito e Empreendedorismo, Católica Lisbon School of Business & Economics. Já o PVU Comunicação (1000 euros) foi conquistado pelo projeto U.Dream, das universidades do Porto, Minho e Aveiro.

Foram ainda entregues menções honrosas aos projetos SPOT AHEAD Bairros, da Nova School of Business and Economics; Happy Wish, da Universidade da Beira Interior; Consultoria Solidária, da Faculdade de Economia da Universidade do Porto; Mais Ativo Mais



Vivos Intergeracional, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; Plantar o Fu-

turo, da Universidade de Aveiro; e INTEGRA-TE, da Universidade de Évora. ■



## MOÇAMBIQUE

# António Costa visita Museu de História Natural

✚ O Primeiro-ministro da República Portuguesa, António Costa, visitou, no passado dia 6 de julho, o Museu da História Natural de Maputo, onde foi recebido por uma delegação encabeçada pelo Ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e

Técnico Profissional, Jorge Nhambiu, e pelo reitor da UEM, Orlando Quilambo.

O Chefe do Governo português assinou o Livro de Honra e recebeu das mãos do Magnífico Reitor da UEM um brinde cabeça-máscara da autoria de Reinata Sadimba, que simboliza

a cronologia do Museu, de 1911 a 2013.

António Costa e Orlando Quilambo procederam conjuntamente ao descerramento da placa marcando a reinauguração do Mural de Malangatana após a intervenção e restauro.

## UNIVERSIDADE LÚRIO

# Faculdade de Ciências Sociais faz um ano

✚ A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade de Lúrio acaba de assinalar um ano de vida. João Salavessa, docente e investigador português, é diretor daquela faculdade e mostra-se satisfeito com o caminho que a instituição está a trilhar.

João Salavessa explica que os objetivos prioritários passam por: “concluir o Curso de Formação Avançada em Gestão Estratégica para Hotelaria e Destinos Turísticos, fruto de uma parceria com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (Portugal) e o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian; dinamizar o Posto de Turismo da Ilha de Moçambique no âmbito do acordo de parceria estabelecido com a Câmara



Municipal da Cidade da Ilha de Moçambique e a UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa), bem como desempenhar com responsabilidade e

qualidade a nossa participação nas comemorações dos 200 anos da elevação da Ilha de Moçambique ao estatuto de cidade”.



## UNIVERSIDADE KATYAVALA BWILA

# Angola valida UBI

✚ A ministra angolana do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, Maria do Rosário Sambo, acaba de reconhecer o acordo de cooperação estabelecido este ano entre a Universidade da Beira Interior (UBI) e a Universidade Katyavala Bwila, sediada na província de Benguela.

As duas universidades pretendem cooperar na realização de estudos e projetos de investigação, na organização conjunta de seminários, conferências, colóquios e aulas abertas sobre temas de interesse para ambas

as instituições, disponibilizando os especialistas necessários. Está, igualmente, prevista a troca de informações estatísticas e de outra natureza, “provenientes de levantamentos e investigações que possam resultar num aproveitamento de sinergias.

O protocolo foi assinado durante a visita de dois dias à UBI, onde o responsável pela Universidade Katyavala Bwila, Albano Vicente Lopes Ferreira, se reuniu com o reitor António Fidalgo e visitou diversas estruturas. ■

## ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

# Campo de férias

✚ A Escola Portuguesa de Macau está a promover um campo de férias entre 9 e 20 de julho. As inscrições encontram-se abertas e a iniciativa inclui um

conjunto de atividades para os jovens que nela participarem. De referir que a Escola Portuguesa de Macau assinalou este ano o seu 20º aniversário. ■



## MOÇAMBIQUE

# Alunos fazem festa

✚ Alunos do quarto ano do ensino básico e respetivos pais e encarregados de educação da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) celebraram, a 22 de junho, o fim de uma etapa escolar, de ensino de monodocência, e festejaram

as conquistas de um período de quatro anos. No espetáculo, os petizes içaram as bandeiras de Moçambique e de Portugal e desfilaram no arraial folclórico luso-moçambicano, arrebatando o entusiasmo de todos. ■

EPM-CELP



## EDITORIAL

## A escola do tudo e do nada

❏ Duvidamos que seja possível falar da profissionalidade docente, sem incluir neste debate a função formativa da escola enquanto local de trabalho, espaço de intervenção e socialização, onde se sedimentam e criam os valores, as crenças e os pressupostos que validam, ou não, as práticas educativas.

Porque reflectir sobre a profissionalidade dos docentes, é também ter em conta o contexto em que estes desempenham as suas competências específicas.

Nas escolas produz-se uma relação dialéctica entre a contribuição dos docentes para a eficácia dessas instituições, e a organização da escola enquanto determinante do desenvolvimento e do eficiente desempenho profissional dos professores que nela trabalham.

O trabalho do professor desenvolve-se, assim, em instituições que dão sentido e ajudam a organizar o seu mundo conceptual sobre educação, que possibilitam essa transferência conceptual para a prática educativa, e o enquadram dentro de um grupo profissional, cuja pertença é também a referência para o seu empenhamento na multiplicidade de tarefas inerentes aos processos de ensino.

Convenhamos, pois, que uma boa parte da actividade docente se desenvolve dentro das paredes da

escola, espaço em que se elaboram complexas redes de controlo, de estruturas hierárquicas de poder, que obrigam à reciprocidade de atitudes e de comportamentos, e que determinam, significativamente, as escolhas e as opções de cada docente quanto às suas práticas educativas.

Por outro lado, a organização formal da escola, constringida pelas exigências do poder político e da sociedade civil, determina também que, em certa medida, a autonomia (entendida como um primeiro passo para a inovação) se traduza frequentemente numa “realidade virtual”, já que se considera como adquirido que o Estado e a sociedade têm o direito e o dever de saber o que se faz (e como se faz) na escola, elaborando para esse fim um indeterminado número de normativas apropriadas ao exercício desse controlo.

Dentro da escola a profissionalidade docente desenvolve-se, então, entre duas exigências: 1 - as endógenas, que empurram o professor para o desenvolvimento pessoal e profissional, que o motivam para a busca de soluções inovadoras e que determinam um desempenho gratificante quando alcançado o sucesso dos seus alunos; 2 - as exógenas, que constringem o docente ao cumprimento de

rotinas, mais ou menos burocráticas, e que inibem o despertar para a formação permanente e para a inovação educativa.

Entre a inovação e a tradição, assim se processa a consolidação dessa profissionalidade, no quadro das exigências das instituições escolares. Esta estrutura organizacional pode provocar que cada professor se concentre no trabalho na sala de aula, com os seus alunos, sem promover qualquer tipo de intercâmbio experimental com os seus colegas, que reproduzem os mesmos comportamentos na sala ao lado.

Em nosso entender, este é, sobretudo, um obstáculo à formação continuada dos professores em início de carreira, que têm, ainda, da sua actividade profissional, representações indefinidas, e até confusas, para os quais a escola surge como um mundo caótico, no qual há que encontrar, necessariamente, um sentido e uma ordem.

Não é, pois, de estranhar o aparecimento de sensações de insegurança e de receio, quando a presença de referenciais, como o sejam a observação e a análise do desempenho de colegas mais experientes, lhes estão vedados, impedindo-se, por essa via, a aquisição de competências básicas que permitam ao jovem professor prin-

cipiar a formar em si uma imagem da actividade docente que estimule a construção progressiva da sua própria identidade profissional.

O sentimento de partilha e de pertença a um grupo, o estabelecimento de mecanismos de colaboração ou, pelo contrário, a sua inibição, são factores decisivos para incrementar, ou não, o desenvolvimento profissional dos docentes. Sobretudo quando se proporcionam ou se restringem atitudes de autonomia, de participação nas decisões, de partilha das responsabilidades (designadamente quanto à possibilidade de assumirem diferentes cargos na estrutura organizacional) e, finalmente, de gestão participada dos currícula, dos métodos e dos recursos que melhor os possam desenvolver.

Todavia é consensual que a escola é um dos espaços privilegiados para promover e desenvolver os processos de inovação, para proporcionar a melhoria do desempenho dos professores e alcançar o sucesso escolar e educativo dos alunos. Daí que, com alguma frequência, se refira a escola como um espaço fundamental para a promoção, de facto, das grandes mudanças educativas, desde que nela se criem as condições que as facilitem.

Muitas dessas condições pas-



sam pela formação permanente dos professores “dentro da escola”, numa perspectiva de ajuda e apoio à sua actividade profissional, pela adopção, implementação e avaliação de inovações educativas, pela adequação dos currícula às necessidades da escola, ao nível de formação dos professores e às características dos seus alunos, pressupondo um compromisso institucional entre o Estado, as instituições formadoras, os professores, os alunos, os responsáveis pelos organismos de decisão e os pais. Este é, talvez, um dos desafios que, no próximo ano lectivo, as escolas e os professores vão ter que continuar a enfrentar. ■

João Ruivo ✉  
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue  
o novo Acordo Ortográfico ✉

## PRIMEIRA COLUNA

## Da educação ao betão

❏ O desenvolvimento de um país pode ser analisado tendo em conta vários factores, como o serviço de saúde, vias de comunicação, o estado da justiça, o investimento privado e público, as exportações e importações, qualidade de vida, a cultura ou a educação. E é na educação que reside o maior desafio de qualquer estado democrático. A qualificação dos cidadãos é o garante que teremos futuro e que este estará entregue a gente capaz de assumir o que o país exige.

Muito tem sido feito, Portugal tem uma rede de ensino capaz de dar respostas aos jovens que querem prosseguir estudos. Começa a haver investigação de ponta, mas importa que o Gover-

no dê sinais claros que a aposta na educação é para continuar e que, acima de tudo, valorize quem torna o ensino possível e quem forma os nossos alunos. Falo naturalmente dos professores. Uma classe, tradicionalmente desunida entre si, mas que nessa diversidade de pensamentos tem assegurado a formação de milhares e milhares de alunos. É na escola que diariamente confiamos os nossos filhos.

Independentemente da forma como vão terminar as negociações no que respeita à progressão da carreira docente (a mesma esteve congelada cerca de nove anos), o país não necessita de populismos, nem de colocar a sociedade contra a classe

docente, como se todos os males viessem daqueles que formam, e bem, os nossos jovens. Não necessita de um Primeiro Ministro que junte, no mesmo pensamento, educação e betão. Infelizes ou ponderadas, as suas declarações não trouxeram paz e inflamaram ainda mais a opinião pública. Disse António Costa: “quando estamos a decidir fazer esta obra estamos a decidir não fazer evoluções nas carreiras ou vencimentos”.

O Primeiro Ministro falava sobre o anúncio das obras de requalificação no IP3 e quis demonstrar que devem existir prioridades. Quem governa deve decidir e assumir as suas decisões. No passado também foi

assim. Durante cerca de nove anos os professores tiveram as suas carreiras congeladas. Foi uma decisão política. Certamente que nesse período muitas estradas se construíram ou se requalificaram. Mas não quero acreditar que uma coisa esteja relacionada com outra. As declarações de António Costa vieram apimentar a discussão pública sobre a progressão da carreira, mas acima de tudo deram um sinal contrário à abertura e à coragem que o seu próprio governo teve em aceitar desbloquear a progressão da carreira docente. A escola não é um problema para o país, é a solução para o país. Exige-se por isso bom senso de todos, pro-



fessores, governo e sociedade civil. Só com bom senso, e sem populismos, conseguiremos ser melhores e qualificar todos os portugueses num ambiente de respeito e de motivação. ■

João Carrega ✉  
carrega@rvj.pt

CRÓNICA

# Vergonzosa corrupcion en revistas científicas

Estamos asistiendo en las dos últimas décadas a un vergonzoso proceso de “re-ordenación” de la ciencia en todo el mundo, procedente de los intereses privados multinacionales del neocapitalismo de la ciencia, y sirviéndose de los criterios que imponen con absoluto descaro a las revistas científicas esos poderes fácticos, intangibles, invisibles, pero reales y profundamente influyentes desde arriba sobre la vida cotidiana de los ciudadanos, en esta ocasión de los investigadores, de los creadores de ciencia.

Esta grave situación afecta a todos los ámbitos de la ciencia, pero resulta particularmente dramático para las humanidades y las ciencias sociales. Este nuevo fantasma neoliberalizador de la ciencia que recorre el mundo ha establecido e impuesto reglas externas para la ciencia y los investigadores, representadas en artículos científicos JCR, revistas en Scopus (que no son agencias neutras, precisamente, sino empresas privadas), que las administraciones públicas han aceptado obediente y acríticamente; y lo que es más grave, han aplicado esos criterios a la selección y discriminación de profesores, o al reparto de fondos públicos y de fundaciones para la investigación.

El mundo anglosajón más conservador lleva años frotándose las manos, pues ha hecho prevalecer en los sistemas de la ciencia de todo el mundo,

de Oriente a todo Occidente, un paradigma de pensamiento y elaboración de la ciencia de corte estrictamente pragmático y funcionalista, en apariencia desideologizado, pretendidamente neutro. Ese modelo de actuación se sustenta en un canon previo de hacer ciencia, dictado por los próceres y clanes más influyentes que existen en las universidades anglosajonas, principalmente norteamericanas, pero que debe ser aceptado y aplicado “ubi et orbi”. El influyente ranking de Sanghai para evaluar la calidad de las universidades forma parte de esta jerga, de este sistema perverso de decidir lo que es bueno y despreciable en la ciencia de todo el mundo.

Es evidente que en este contexto donde prevalece la rentabilidad y mercantilización de todo, incluido el saber, la formación, la creación de conocimiento, tiene prioridad (y a veces exclusividad) lo tecnológico, las ciencias experimentales y biosanitarias, y siempre salen perjudicadas las humanidades, las ciencias sociales en cualquier concurso de selección de proyectos de investigación, o de artículos especializados en revistas.

Además, lo que está comenzando a descubrirse es que las cifras y modelos estadísticos que manejan las llamadas revistas top, que aplican de manera despiadada e inmisericorde a quienes se aproximan de forma obligada a su sistema de selección y publicación, no

son objetivos, incluso mienten de forma interesada y alevosa. Tienen sus intereses directos, que aplican con descaro, porque hasta ahora casi nadie les hace frente.

Sin embargo, se está iniciando un movimiento alternativo y crítico entre usuarios y responsables de publicaciones científicas periódicas, visible ya en algunas partes del mundo, que busca denunciar la corrupción que está instalada en este cuadro de perversa funcionalidad oficial de la ciencia, cuando en realidad ha sido impuesto por intereses privados, si bien gozando de la benevolencia de autoridades y administradores públicos de orientación neoliberal y conservadora. O simplemente de ministros de ciencia y universidades de gobiernos que se declaran progresistas, pero que apuestan de forma contundente por la iniciativa privada en detrimento de la ciencia y la investigación de instituciones públicas (el ministro astronauta dixit).

Quienes discrepamos de tal forma de concebir la ciencia y la sociedad hemos de ser capaces de encontrar vías distintas y honestas para producir y reconocer el valor de la producción de conocimiento, con criterios y estilos diferentes, incluso alternativos. Seguramente que lo primero de todo es denunciar esta alarmante situación que padecen las revistas científicas, aunar fuerzas y esfuerzos para quedarnos al margen de ese canon que se nos ha mar-



cado desde arriba, desde muy arriba, pero que anula y debilita otros esfuerzos emprendidos por una ciencia más humana, transparente, menos comercializada, más socializada y compartida.

Ya se han dado los primeros pasos en esta dirección, buscando reconocer de otra manera el valor de los productos enviados a revistas científicas, pero hay que continuar opinando y denunciando, construyendo por la vía de los hechos alternativas, influyendo en administraciones y responsables universitarios. Caben otras fórmulas al margen de ese camino de la ciencia marcado desde los intereses fácticos, políticos e ideológicos, manejados por el neoliberalismo imperialista más sutil y perverso que se pueda uno imaginar. Hemos de continuar apostando por esa vía. ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

## PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR EUROPEU

# UTAD tem projeto internacional

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) recebe este mês de julho cerca de 40 docentes de instituições de Ensino Superior, que terão a oportunidade de pensar a sua unidade curricular integrando sistemática e intencionalmente práticas promotoras de pensamento crítico.

A iniciativa está inserida no projeto ‘Pensamento Crítico nos Currículos do Ensino Superior Europeu’ (CRITHINKEDU),

que a Universidade desenvolve desde setembro de 2016, com o objetivo de formar docentes para a qualidade da educação do pensamento crítico a nível institucional, curricular e das diferentes unidades curriculares, de forma a dotarem os estudantes de hábitos e competências de pensamento que lhes permitam tomar melhores decisões e resolver problemas do seu dia-a-dia. Visa ainda criar uma rede internacional de

partilha de informação e cooperação no domínio da educação e investigação do pensamento crítico.

“Este projeto resulta da necessidade de alinhar as IES com as necessidades do mercado de trabalho e os desafios sociais, atendendo às complexas problemáticas do século XXI que, claramente, exigem o desenvolvimento de competências de pensamento crítico nos estudantes”, refere Caroline

Dominguez docente na UTAD e coordenadora do consórcio de instituições parceiras.

O CRITHINKEDU surgiu de uma parceria entre várias instituições de Ensino Superior (IES) europeias, de países como Portugal, Grécia, Lituânia, Itália, Roménia, República Checa, Espanha, Irlanda, Bélgica, e conta com um financiamento de cerca de 390 mil euros da União Europeia, no âmbito do Programa Erasmus+. ■

**Director Fundador**

João Ruivo ruivo@rvj.pt

**Director**

João Carrega carrega@rvj.pt

**Editor**

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

**Editor Gráfico**

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

**Castelo Branco:** Tiago Carvalho

**Guarda:** Rui Agostinho

**Covilhã:** Marisa Ribeiro

**Viseu:** Luis Costa/Cecília Matos

**Portalegre:** Maria Batista

**Évora:** Noémi Marujo noemi@rvj.pt

**Lisboa:** Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

**Paris:** António Natário

**Amsterdão:** Marco van Eijk

**Edição**

RVJ - Editores, Lda.

**Grafismo**

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

**Secretariado**

Francisco Carrega

**Relações Públicas**

Carine Pires carine@rvj.pt

**Designers**

André Antunes

Carine Pires

Guilherme Lemos

**Colaboradores:** Agostinho Dias, Albertino

Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António

Faustino, António Trigueiros, António

Reis, António Realinho, Ana Castel Branco,

Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge,

Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro,

Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina

Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel

Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto,

Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo,

Florinda Baptista, Francisco Abreu,

Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena

Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo),

Joaquim Cardoso Dias, Joaquim

Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim

Moreira, João Camilo, João Gonçalves,

João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa

Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim

Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro,

Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos

Reis, José Furtado, José Felgueiras,

José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis,

Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata,

Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis

Dinis da Rosa, Luis Souta, Miguel Magalhães,

Miguel Resende, Maria João Leitão,

Maria João Guardado Moreira, Natividade

Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino,

Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute

Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo),

Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora)

e Valter Lemos

**Estatuto editorial** em www.ensino.eu

**Contabilidade:** Mário Rui Dias

**Propriedade:**

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui

Rodrigues (accionistas com mais de 10%

do Capital Social)

**Assinantes:** 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

**Impressão:** Jornal Reconquista - Zona

Industrial - 6000 Castelo Branco

UNESCO

# A Escola D. Duarte aposta nos Direitos Humanos

A Escola Secundária de D. Duarte é sede do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste. A heterogeneidade social e económica que sempre a caracterizou tornou-se numa escola essencialmente humanista, onde as questões sociais e a defesa dos Direitos Humanos se colocam como elementos centrais do seu Projeto Educativo. Atualmente incorpora dois sistemas de ensino: o ensino regular, 3º ciclo e secundário e o ensino profissional do nível IV, em diversas áreas. É, desde 1989, uma Escola Associada da UNESCO.

Se por um lado coordenar uma escola UNESCO como a escola D. Duarte é aliciante, por outro é, por vezes, arrasador, sobretudo quando não conseguimos associar projetos às atividades que propomos. A grande parte dos professores não consegue ou não quer sair da sua zona de conforto, por falta de interesse, pela obrigação de cumprir os programas, por causa das provas de exame, por estar formatada para um ensino pouco criativo e estandardizado, pela dificuldade em aceitar novos desafios ou por, simplesmente, construir projetos sem abertura interdisciplinar.



Independentemente das dificuldades acima mencionadas, o Projeto Educativo da escola procura minimizar as assimetrias sociais e culturais apostando no desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos e oferecendo atividades e experiências educativas diversas, sobretudo através dos seus projetos transversais. A coordenação UNESCO tem, fundamentalmente, articulado as suas atividades com os projetos transversais PES (Programa de Educação para a Saúde) e EcoMuseu do Mondego. Muitas das atividades planificadas em conjunto são concretizadas com a participação ativa de outros projetos, clubes e grupos

disciplinares (PNC, Plano Nacional de Cinema, os grupos disciplinares das Expressões e Filosofia, o Grupo de Teatro Trupe Leal Conselheiro e o Desporto Escolar - Atividades Rítmicas Expressivas e Canoagem).

Ao longo dos anos a escola D. Duarte foi somando parcerias em virtude das inúmeras atividades que desenvolve dentro e fora do seu espaço físico. As dezenas de "uniões" estabelecidas trazem novas formas de saber, quase sempre fora do contexto de sala de aula, em que tanto alunos como professores aproveitam e adaptam à matéria curricular lecionada. Trabalhar com os nossos parceiros é importante e gratificante

na medida em que, por serem mais conhecedores e terem mais experiência nos projetos que abordamos, proporcionam uma visão mais interessante aos alunos levando-os a desenvolver e a manter o espírito de grupo, a uma maior interação, a uma maior vontade de pesquisa, de conhecimento e de maior interesse pelo assunto tratado. Criar parcerias de acordo com as necessidades curriculares é fundamental para ampliar horizontes culturais e científicos, apresentando novas perspectivas de leitura da realidade. Esta forma de pensar a educação ligada à prática e aberta à comunidade, tem sido uma das grandes responsáveis do desenvolvimento de novas competências nos alunos a par da sua formação enquanto seres humanos e que se vem materializando, entre outras formas, nos trabalhos realizados sobre os ODS desde o pré-escolar ao secundário.

São exemplos destas parcerias as temáticas trabalhadas com o PES, em parceria com as Unidades de Saúde Familiar, as Unidades de Cuidados à Comunidade, a Escola Superior de Enfermagem, o Centro Hospitalar de Coimbra, o Grupo Escolas Contra a Violência, sobre: a Er-

radicação da Pobreza, a Erradicação da Fome a Saúde de Qualidade, a Igualdade de Género, Redução das Desigualdades. O projeto PES trabalha ainda os temas da Cidadania e dos Direitos Humanos, interligando-os aos ODS que se ajustam a estas áreas.

Quanto aos ODS que envolvem a Ação Climática, a Proteção da Vida Marinha e a Proteção da Vida Terrestre, é através do EcoMuseu do Mondego com o seu projeto 2016/2018 Ecos do Clima, por sua vez associado ao projeto internacional Educ2Ocean, que se desenvolvem ações sobre a Sustentabilidade Ambiental e sobre a Literacia dos Oceanos. Têm aqui um papel fundamental as parcerias feitas com a ASPEA e com o PNC, este com o Ciclo de Cinema Ambiental.

Em quase todas estas ações, estão envolvidos o PNC, elementos do Grupo das Expressões através dos seus Cursos Profissionais ASC e ARF, incutindo o *Ensino Pela Arte* na execução plástica nas mais variadas ações e o Grupo de Teatro Trupe Leal Conselheiro. ■

José Manuel A. Moura Relvas  
Coordenador UNESCO

## APRENDER Y ENSEÑAR EN LA ERA DIGITAL

# El poder educativo de la red

Quien posibilita todo el desarrollo educativo del que venimos tratando en nuestras colaboraciones y quien es la responsable del cambio de era del que venimos hablando es Internet.

Internet como plataforma universal abierta y flexible, puede considerarse, aunque la evidencia de otros datos lo nieguen, un agente facilitador del intercambio democrático, porque hace accesible más información. Y es cierto que la información más actual es accesible a más gente que nunca a lo largo de la historia de la humanidad.

Con unos 3000 millones de internautas, la red por antonomasia se ha convertido en el entorno de comunicación más importante de todos los tiempos, por lo que Internet podría considerarse la tecnolo-

gía singular más poderosa e influyente en la configuración masiva de la mente humana.

Se trata del primer medio de comunicación de masas bidireccional cuyas posibilidades son cada vez mayores desde el punto de vista educativo y van siendo, día a día, ilimitadas. A lo que ya se considera "viejo" como el correo electrónico o a las listas de discusión, los grupos de noticias o foros de debate, los chats o grupos de conversación, se han añadido las plataformas virtuales de enseñanza, la realidad aumentada, el aprendizaje ubicuo y móvil, la robótica, etc., todo lo cual posee un potencial educativo tan potente -bien de modo individual y mucho más colectivamente- como para poder transformar la educación o, mejor, para tratar de educar de manera adecuada para la era

digital, como detallamos en nuestra obra *La evaluación en la era digital* (Editorial Síntesis, 2017).

En el ámbito educativo se está produciendo un creciente proceso de socialización a través de Internet. La red, las plataformas digitales y las redes sociales suponen unos potentes recursos como medios de comunicación e intercambio que favorecen la interacción y la participación de los interlocutores de los intercambios virtuales humanos. Efectivamente, nuestros actuales alumnos reconocen y se ven influenciados por la diversidad de las redes.

Internet cuenta ya con espacios especializados y pensados para las distintas funciones escolares a las que puede contribuir, especialmente en tareas de enseñanza, pero en dicha obra abogamos por la inclu-

sión global en la era digital, aunque esto no debe eximir al profesorado de continuar y ampliar las ya innumerables experiencias de innovación muchas más de las que ya existen, basadas en estas tecnologías y, concretamente, en las enormes posibilidades de la red.

El uso de la red debería ser en las escuelas tan habitual como consultar un atlas, trabajar en un cuaderno de ejercicios o utilizar el libro de texto. Pero no basta entenderlo como una enorme biblioteca o una inagotable base de datos permanentemente disponibles, sino tal como desde aquí lo reivindicamos, como un medio para la indagación, las innovaciones, los debates, la crítica, el planteamiento y resolución de problemas. Así mismo para potenciar el trabajo en equipo. Los profesores pueden trabajar con co-



legas que compartan tareas curriculares, intercambiar proyectos y experiencias conjuntas, compartir materiales, trabajar en colaboración, etc. ■

Florentino Blázquez Entonado  
Profesor Emérito. Coordinador del Programa de Mayores de la Universidad de Extremadura

ALEXANDRE FONSECA, PRESIDENTE DA ALTICE

# Fibra ótica chega a todos e inovação desafia estudantes

↑ O presidente da Altice Portugal, Alexandre Fonseca, disse ao Ensino Magazine que em breve Portugal será o primeiro país da Europa com 100% da população coberta com rede de fibra ótica. Aquele responsável falava ao nosso jornal à margem de um conjunto de encontros realizados em Castelo Branco, Covilhã, Guarda e Viseu, numa iniciativa em que aproveitou para desafiar os jovens estudantes a inovarem.

“Na rede fixa de fibra ótica temos mais de quatro milhões e 200 mil lares cobertos. Estamos a aproximar-nos de em 2020 termos cinco milhões e 300 mil lares portugueses cobertos com fibra ótica, o que fará de Portugal o primeiro país da Europa com a 100% população coberta com fibra ótica”, disse.

O presidente da Altice recorda que através da empresa 98% da população portuguesa tem rede móvel 4G e mais de 99% tem rede 2, 3 ou 4G. “Haverá sempre bolsas não cobertas. Esse 1% também nos preocupa. Mas garantir essa conectividade nessa margem da população é uma responsabilidade do Estado. Nós somos um operador privado e estamos a fazer o que nenhum outro operador privado tem feito”.

## Prémio para estudantes

À margem dos encontros realizados com autarcas, instituições de ensino e empresários, Alexandre Fonseca abordou também a questão da inovação e da ligação da empresa às universidades e politécnicos.

A empresa tem em curso o



prémio inovação Altice, que atribui 50 mil euros a startup's ou 25 mil euros a estudantes universitários. “Tivemos mais de 80 candidaturas e vamos levar vencedores para dentro dos mercados Altice em todo o mundo. O que trazemos, também ao interior, é a partir da qualidade de vida que estas regiões têm, garantir a conectividade e o seu crescimento”, explicou ao Ensino Magazine o CEO da Altice Portugal.

No entender de Alexandre Fonseca, “inovação e conhecimento não se fazem sozinhos. Fazem-se com as autarquias, com os politécnicos e universidades. E através da Altice Lab queremos garantir, no interior do país, a mesma igualdade de oportunidades na criação de competências digitais e na área da tecnologia”.

Esta visita de dois dias aos distritos de Castelo Branco, Guarda e Viseu permitiu à Altice realizar um conjunto de protocolos e inaugurar um novo centro de contacto em Viseu.

Em Castelo Branco, a Altice Portugal, Altice Labs e o Centro de Empresas Inovadoras de Castelo Branco (CEi) assinaram um protocolo de colaboração que possibilitará às empresas criadas no CEi o acesso a novos mercados e o apoio por parte daquela operadora a projetos em curso. O acordo foi assinado pelos presidentes daquelas entidades (Alexandre Fonseca, Alcino Lavrador e Luís Correia, respetivamente) depois de uma visita e de breves apresentações de algumas das empresas criadas naquele Centro.

Alexandre Fonseca, presidente da Altice Portugal, fala em “trazer a vertente de inovação. Este protocolo vai disponibilizar o nosso know-how, os nossos engenheiros, a nossa experiência e a abertura dos nossos mercados, que são 10 dentro do Grupo Altice, para estas startup's. No fundo, trazemos uma forma de as fazer voar”.

Com este acordo, “a Altice disponibilizará o know-how das suas equipas de consultoria especializada ou de investigadores da Altice Labs”. Além disso, em condições a definir casuisticamente, “disponibilizará os meios e soluções de comunicações que venham a ser necessários para o apoio aos eventos e congressos que venham a ser promovidos pelo CEi”.

Para o presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, esta é uma janela de oportunidade: “Todo o ecossistema empreendedor que tem vindo a ser criado, tem um forte impacto na economia da região e promove o emprego qualificado (...) Temos um conjunto de empresas ligadas às novas tecnologias e à ciência. Isto demonstra que em Castelo Branco há oportunidades. Possuímos um conjunto de startup's que trabalham muito bem. Esta é uma vertente em que queremos apostar, pois fixa pessoas e cria empregos. A realização deste protocolo e a possibilidade das empresas poderem dialogar com o presidente da Altice é muito importante”.

“Estamos empenhados em reforçar este tipo de parcerias”, disse também o autarca, lembrando outros setores importantes em que Castelo Branco se tem destacado também pela inovação, como o frio, o automóvel ou a metalomecânica.

Já na Covilhã foi reafirmado o investimento no Data Center, numa cerimónia em que participaram também o autarca da Covilhã, Vítor Pereira, o presidente do Parkurbis, Jorge Patrão, e o reitor da UBI, António Fidalgo. Ainda no dia 22, na parte da tarde, decorreu uma reunião na Guarda, com os responsáveis da Altice, Câmara e empresários.

De acordo com o comunicado da Altice, em Viseu além da inauguração do novo Call Center, realizaram-se ainda as assinaturas de contratos de patrocínio para com a Feira de São Mateus, em particular com o Festival Internacional de Folclore. ■

Publicidade



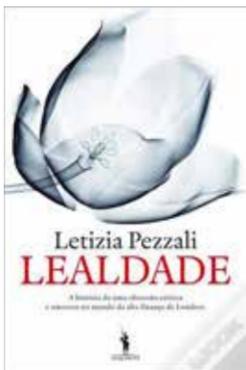


## EDIÇÕES

## Novidades literárias

## D.QUIXOTE.

*Lealdade*, de Letizia Pezzali. Um romance sobre o poder, a natureza do desejo e a necessidade contemporânea de encontrar uma nova linguagem para as relações humanas. Giulia, de trinta e dois anos, é a protagonista. Trabalha num importante banco de investimentos de Londres. O dinheiro é muito, o tempo livre pouco e as relações, excetuando o sexo, visam sobretudo a manutenção da reputação. Numa manhã, o chefe de Giulia refere-se a Michele durante uma conversa. Michele é um homem casado e mais velho com quem Giulia teve uma relação obsessiva. O efeito é o de uma caixa de Pandora que se abre.



## OFICINA DO LIVRO.

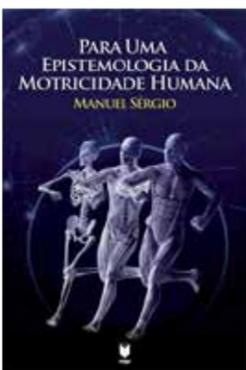


*Nada é por Acaso*, de Maria Roma. Mais do que um romance sobre o amor, a paixão ou o desamor. Tal como o belo lago de Sirmione, em Itália, onde decorre a ação, que muda bruscamente de uma calma plácida e de um calor

intenso para uma tempestade arrasadora, também as personagens ganham força e solidez: numa prevalece a amizade, o amor intenso e a compaixão, e noutras o ciúme, a raiva e até a vontade de prejudicar os outros de forma premeditada. Esta obra de Maria Roma é sobretudo uma história envolvente sobre a felicidade, perdida ou conquistada.

## NOVA VEGA.

*Para uma Epistemologia da Motricidade Humana*, de Manuel Sérgio. Tese de doutoramento de Manuel Sérgio, filósofo, professor, educador, ativista e político português. Nesta obra, Manuel Sérgio defende a existência da ciência da motricidade humana e anuncia uma nova metodologia para análise do desenvolvimento do corpo e exercício físico, assente no conhecimento científico. Trouxe a epistemologia para o estudo das ciências do desporto. A quarta edição desta influente obra tem prefácio de Augusto Baganha, presidente do Instituto Português do Desporto e da Juventude. ■



## GENTE E LIVROS

## Chimamanda Ngozi Adichie

A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie é uma das mais importantes jovens autoras anglófonas. Com 40 anos, tem um estatuto quase “pop” na literatura, captando uma nova geração de leitores para as letras africanas.

Chimamanda Ngozi Adichie nasceu na Nigéria, em 1977. É natural de Enugu, mas cresceu na cidade de Nsukka, onde se situa a Universidade da Nigéria. O seu pai era professor de Estatística nessa universidade e a sua mãe trabalhava como administrativa.

Aos 19 anos foi estudar para os Estados Unidos. Frequentou primeiro o curso de Comunicação e Ciência Política na Universidade Drexel, em Filadélfia, e, após transferência, estudou na Universidade de Connecticut.

Mais tarde, Chimamanda concluiu o mestrado em Escrita Criativa na Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, e ainda o mestrado em Estudos Africanos na Universidade de Yale.

O sucesso da autora nigeriana começou



pelos contos, que apareceram em várias publicações e foram agraciados com prémios como o BBC Short Story Competition, em 2002, e o O. Henry Short Story Prize, em 2003.

O romance de estreia de Chimamanda, “A Cor do Hibisco” (2003), foi distinguido com o Hurston/Wright Legacy Award 2004 e o Commonwealth Writers’ Prize 2005, tendo sido ain-

da finalista do Orange Broadband Prize 2004 e nomeado para o Man Booker Prize 2004.

Seguiu-se “Meio Sol Amarelo” (2006) que venceu, em 2007, o Orange Broadband Prize, o Anisfield-Wolf Book Award e o PEN “Beyond Margins Award”.

O premiado “Americanah”, editado em 2013, renovou a aclamação dos leitores e da crítica.

Em 2014, Chimamanda editou “Todos Devemos Ser Feministas”, ensaio adaptado de uma conferência TED, no qual a escritora parte da sua experiência pessoal para definir o feminismo no século XXI. “Querida Ijeawele - Como Educar para o Feminismo”, publicado em 2017, é o seu livro mais recente.

Com obra traduzida em mais de 30 línguas, a autora já foi distinguida com o Future Award na categoria de Jovem do Ano, a bolsa da MacArthur Foundation, considerada a “bolsa dos génios”, e o PEN Pinter Prize. ■

Tiago Carvalho

## PEDAGOGIA (A)CRÍTICA NO SUPERIOR (XXXIV)

## Europa da mobilidade

«Viajar é andar pelas ramadas, exilarmo-nos do centro»  
(Francisco Umbral, *Mortal e Rosa*, 2003:89)

O Prof.S., em questões profissionais, viaja só quando requestado; há sempre convites (inesperados) que lhe batem à porta (e, em regra, a custo zero), desafiando a sua modorra aparente (essa enganadora aversão em sair do país). Tem sido praticamente assim desde que poisou no ensino superior (e já lá vão mais de 30 anos). Também aqui são mais as ‘contingências’ que o ‘projecto’ que dão rumo à sua vida. Em síntese, mais reactivo que proactivo. Queixa-se que as viagens o deixam muito stressado, em especial nesses «não-lugares», os aeroportos, cada vez mais cheios de incómodos, restrições e constrangimentos de ordem securitária; enfim, demasiada burocracia, controlos apertados, rígidos procedimentos a seguir. Ele gosta de outras agitações, menos administrativas e mais intelectuais: polémicas, escritas e leituras desafiantes.

– Faço parte dessa ‘geração castrada’, proibida de sair do país enquanto não fosse bater com os costados na guerra colonial em África. A política de fechamento de Salazar-Caetano e a propaganda para o turismo interno («há sempre um Portugal desconhecido à sua espera!») acorrentava-nos àquele «Portugal a entristecer» como o definia Fernando Pessoa – confessava, em tom de justificação, a uma jovem colega do departamento (que preenchia a ficha de inscrição para mais um encontro internacional, o quinto, quando se ia ainda a meio do ano). A idade e o estatuto do Prof.S. colocava-o a salvo da pressão pessoal para ‘fazer currículo’ e da pressão institucional

para a ‘internacionalização’ a qualquer preço; sentia-se livre dessa maratona académica que antevia como fardo futuro das novas gerações de «precários».

No intervalo de um ano, acabou por ir duas vezes ao centro da Europa – Heidelberg e Bratislava – convidado a participar em «consultative meetings» da ODIHR - Office for Democratic Institutions and Human Rights. Depois de aterrar no grande (e bem organizado) aeroporto de Viena, apanhou um (moderno e económico) autocarro que, numa (agradável) viagem de pouco mais de uma hora, o levou até à capital desse jovem país que entrara, em 2004, na União Europeia e, em 2009, na zona Euro. Não conseguiu perceber quando saiu de um país (Áustria) e entrou noutra (Eslováquia). E pensou:

– É reconfortante este tráfego sem restrições, sem guarda fronteiriça, sem vistos nem passaporte – é a UE de todos nós, a nossa casa comum! Aos poucos, foi-se erguendo uma Europa sem fronteiras e de moeda única. O renascer nacionalista, que, infelizmente, vai grassando por essa Europa fora, não nos pode tirar este ganho civilizacional – a mobilidade sem limitações. Agora, tudo é bem mais prático, pacífico, e de convivência fraterna.

Foram dois dias de intenso labor, no seio de um grupo reduzido de 26 colegas originários de 15 países. Naquela Babel linguística, o inglês foi, naturalmente, a língua de trabalho. Foram chamados a dar seguimento às actividades desenvolvidas nos dois encontros anteriores (Heidelberg e Lisboa): em causa estava a construção de um Currículo (da responsabilidade da UCL – University College London), que visava preparar os professores, na zona da OSCE (Organização para a Segurança e Cooperação na Europa), para lidar



com a intolerância, *bias*, preconceito e anti-semitismo. Todos se empenharam a fundo, ultrapassando dificuldades comunicacionais, diversidades culturais, e disparidades de contextos nacionais. Para o Prof.S. aquela dinâmica de trabalho – sessões de rotatividade constante de (pequenos) grupos e portavoices – colocava-lhe algum incómodo inicial (na sua formação escolar, tanto no liceu como na universidade, esteve arredo das práticas do trabalho de grupo; eram tempos do individualismo como pedagogia dominante). Mas ali, aquela ‘tribo’ (de formadores de professores), prezava a individualidade de cada um e o seu sentido crítico, conseguindo criar um clima de cooperação intelectual; porque todos partilhavam uma forte identidade profissional e um firme propósito de construção europeia, assente nos valores educativos da tolerância, do respeito e da diversidade multicultural, e, concomitantemente, rejeitavam as políticas populistas de discriminação e exclusão étnico-cultural (históricas e actuais). Todos estavam convictos do relevante contributo da Educação, e do papel dos docentes, para o consolidar da Europa da Liberdade. ■

(Este texto não segue o A090)

Luís Souta  
luis.souta@ese.ips.pt

## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

### Refavela 40 – Para gente de todas as cores

☑ Gilberto Gil, músico brasileiro, da Baía, revive aquilo que chamou, em 1977, um disco negro para gente de todas as cores. O disco teve como fonte de inspiração uma viagem do Gil à Nigéria, onde teve contacto o afrobeat nigeriano, Fela Kuti. Refavela 40 recria o clássico projeto, através da iniciativa de Bem Gil, filho de Gilberto.

Gilberto Gil apresentou-se no encerramento das Festas da Cidade de Lisboa, a cantar com a sua filha, Nara Gil, Bem Gil (guitarra), a sua neta Flor, e muitos outros músicos onde se destacaram Mestrinho (voz e acordeão), a cabo verdiana Mayra Andrade e a italiana Chiara Civello (voz e piano).

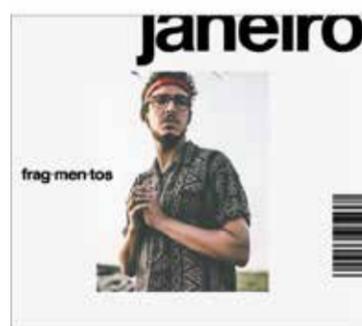
Um momento bonito onde, como é costume em ocasiões como esta, se reclamou também a solidariedade com Lula da Silva. ■



## PRESS DAS COISAS

### LUMO LIFT

☑ O Lumo Lift é um dispositivo para controlar a postura, fácil de utilizar. É usado preso na roupa, junto da clavícula, e emite pequenas vibrações quando não nos posicionamos da maneira certa. Ajuda a que tenhamos uma melhor posição, visto que muitas vezes, no trabalho ou em casa, acabamos com dores de costas ou no pescoço por não adotarmos uma postura correta. Custa 91,99 euros. ■



### JANEIRO «FRAG.MEN.TOS»

☑ Primeiro disco de Janeiro, jovem músico português de 23 anos. Autor de temas íntimos e poéticos, de tonalidades folk, jazz, fado e bossa-nova, apresenta um registo que lembra a espaços Salvador Sobral ou António Zambujo. Uma das grandes novidades pop do panorama nacional. ■

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

## PRAZERE DA BOA MESA

# Peito de Pato Corado sobre Risotto de Esteva e Mirtilos

### ☑ Receita para 4 pessoas

#### Ingredientes para:

720g de Peito de Pato (Magret)  
120g de Arroz Carnarolli (p/ Risotto)  
80g de Cebola (1 cebola média)  
30g de Alho (6 dentes de alho)  
2 C. de Sopa de Azeite  
40g de Manteiga  
40g de Parmesão  
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO  
1 Cubo de Caldo de Legumes  
60g de Mirtilos  
1 C. de Chá de Pimentão de La Vera  
Q.b. de Sal  
Q.b. de Pimenta Preta de Moinho  
Q. b. de Água

#### Preparação:

Limpar os peitos de pato. Fazer incisões enviesadas na gordura sem atingir a carne. Temperar com sal, alho, pimenta e pimentão. Corar numa frigideira sem gordura, selando bem toda a su-



perfície, mas sobretudo do lado da gordura. Levar ao forno, até ficar no ponto (deve ficar mal passado no interior).

Num pouco de azeite refogar a cebola e o alho. Juntar o arroz e adicionar o caldo de legumes e meio litro de água, mexendo sempre. Quanto mais se mexer mais cremoso irá ficar. A meio da cozedura juntar as gotas de óleo essencial de esteva. Quan-

do estiver cozinhado (por norma os bagos devem ficar al dente) retira-se do lume e liga-se com o parmesão acabado de ralar, com a manteiga em pedaços e por fim azeite.

Retificar os temperos, servir com os mirtilos e polvilhar com o pimentão.

Apoio:  
Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN)  
Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART)  
Helena Vinagre (Aromas do Valado)

**Chef Mário Rui Ramos**   
Chef Executivo



Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35  
6060-133 Idanha-a-Nova  
Portugal

geral@helana.com  
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana  
Restaurante  
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar



## BOCAS DO GALINHEIRO

# Don Quixote à portuguesa

📌 Voltamos hoje a um personagem que já abordámos há alguns anos, D. Quixote, a propósito do último filme de Terry Gillian, um quixotesco Monty Python, estreado este ano em Cannes, “The Man Who Killed Don Quixote”. A fita ainda não estreou por cá, mas no festival francês foi notícia antes de ser filme: Paulo Branco, que começou por ser o produtor, muitas cenas foram filmadas em Portugal, basta lembrar as peripécias por causa das filmagens no Convento de Cristo, depois desentendeu-se com o realizador, mantendo porém os direitos sobre o filme, e tentou impedir a sua exibição. Claro que a organização do festival apoiou Gillian, o filme foi exibido e, não sendo uma obra prima, ou parecendo não ser, no seu estilo grotesco, com um toque de nonsense pyntoniano, Terry Gillian consegue momentos inolvidáveis. Basta lembrar o desconcertante “Brazil” ou o enigmático “Doze Macacos”. Filme sobre a adaptação falhada da obra de Cervantes por um jovem realizador, interpretado por Adam Driver e a sua relação com um velho sapateiro que tal como o herói do livro, endoideceu e julga ser Don Quixote, “O homem que matou D. Quixote”, não fora as peripécias porque passou e a providência cautelar de Paulo Branco, se calhar nem estávamos aqui a falar dele. Cannes ficou a ganhar e nós também porque João Salavisa e Gabriel Abrantes arrebatarem prémios este ano.

“El Ingenioso Hidalgo don Quijote de la Mancha”, de Miguel de Cervantes, publicado em 1605 e 1615, é justamente considerado uma das obras de referência da literatura universal. A história do fidalgo Alonso Quijano que ensandeceu pela leitura de livros de cavalaria e se baptiza a si próprio como Don Quijote, que inventa uma dama a quem servir e adorar, chamada Dulcinea del Toboso, que montado no seu cavalo Rocinante e com armas enferrujadas, acompanhado do seu escudeiro Sancho Panza, um camponês a quem o fidalgo em



troca dos seus serviços promete o governo de uma ilha, luta contra moinhos, é por demais conhecida. Não estranha que uma obra de tal envergadura tenha suscitado a cobiça do cinema, tão ávido de bons textos. Ora se há obras onde não falta matéria para um bom argumento, “Don Quixote” é seguramente uma delas. E como nisto das adaptações cada um faz o que pode, há-as para todos os gostos.

“Don Quixote” é o mais lendário dos (muitos) filmes incompletos de Orson Welles. Iniciado em 1955, com Francisco Regueira no papel de Quixote e Akim Tamiroff como Sancho Panza, numa rodagem itinerante ao estilo de “Othello”, e com Welles como Welles. Pelo meio as histórias dos gastos sumptuosos do realizador, com charutos vindos de avião para os locais das filmagens e contas caladas em hotéis. Em

1992 uma versão do filme montada por Jesus Franco foi mostrada na Expo de Sevilha. Segundo o crítico espanhol Juan Cobos, a mesma tem pouco a ver com a de Welles, das poucas à altura da novela de Cervantes. Mas houve muitas tentativas.

A começar uma primeira de 1915, realizada por Edward Dillon, com 5 bobinas e supervisão de D. W. Griffith. Ainda no tempo do mudo há uma adaptação inglesa de 1923, realizada por Maurice Elvey, e em 1926 Lau Lauritzen faz uma versão cómica com Carl Schenstrom num Quixote dinamarquês. Em 1933 G. W. Pabst, já no sonoro, faz a sua versão, também conhecida como “As Aventuras de D. Quixote”, realizada em França após o nazismo e o exílio do director, com o grande cantor Fedor Chaliapine no papel do cavaleiro. Na URSS as aventuras do cavaleiro da triste

figura passaram ao grande écran em 1957 pela mão de Grigori Kosintsev com o seu “Don Kichot”, na interpretação de Nicolai Cherkasov. Segundo alguns, esta é a versão cinematográfica definitiva, tendo em conta que Welles não terminou a sua.

Obviamente que em Espanha os cineastas usaram o filão Cervantes e especialmente Quixote. Em 1947 Rafael Gil realiza “Don Quijote de la Mancha”, uma adaptação fiel da novela, com Rafael Riveles no protagonista e Juan Calvo como Sancho Panza, aparecendo Fernando Rey como Sansón Carrasco, ele que entraria num filme para a televisão de Jacques Bourdon e Louis Grosperre, como Duque, para encarnar Don Quixote na versão televisiva e cinematográfica feita em 1991 por Manuel Gutiérrez Aragón, com um inspirado Alfredo Landa como Sancho Panza e que abarca o primeiro livro de “El Quijote”. Em 2002 Gutiérrez Aragón dirige “El Caballero Don Quijote”, o filme da segunda parte, agora com Juan Luis Galiardo e Carlos Iglesias nos protagonistas, projecto que não foi levado a cabo devido à morte de Rey que, recorde-se, também integra o elenco do filme inacabado de Orson Welles.

Uma referência para dois projectos completamente diferentes. Um filme de 1973, “Don Quixote”, realizado por Robert Helpmann e Rudolf Nureyev, uma adaptação cinematográfica do ballet de Ludwig Minkus, e a versão made in Hollywood, “Man of la Mancha”, realizado em 1972 por Arthur Miller, esse mesmo, o de “Love Story”, com Peter O’Toole no protagonista, acolitado pelo escudeiro James Coco e com uma bombástica Sophia Loren como Dulcinea, na versão impossível da obra de Cervantes. Pelos vistos, obra literária de tão grande envergadura não está talhada para grandes adaptações ao cinema. Já aconteceu com outras.

Até à próxima e bons filmes! ■

*Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico*  
Luís Dinis da Rosa 📧



## Festas da Cidade de Lisboa

📌 Terminaram, em beleza, as Festas da Cidade de Lisboa. Como de costume o comércio da baixa associa-se à festa, este ano com a passagem de um desfile de moda. ■

Curso Profissional de fotografia da Escola Sec. Matias Aires 📧



## PRIMEIRA PROVA REALIZADA EM PORTUGAL

# Rally elétrico veio para ficar

✚ O primeiro rally com carros movidos a energia eléctrica disputado em Portugal (no concelho de Oeiras, entre 9 e 10 de junho) terminou com uma dupla portuguesa no terceiro lugar do pódio. Sem surpresa, os postos cimeiros foram ocupados por duas equipas espanholas, mas os pilotos e navegadores lusos, embora sem experiência nesta modalidade ecológica da FIA mostraram um grande potencial que poderá ser confirmado na edição do próximo ano.

O responsável máximo pela organização do 1º Portugal Eco Rally, Paulo Almeida (colaborador do Ensino Magazine), faz notar, com satisfação, que “o único problema que houve não foi por falta de energia nos carros, mas sim, num caso, por um furo num pneu, uma infelicidade que pode acontecer em qualquer tipo de carro, e noutro caso, uma desclassificação porque um dos pilotos enganou-se e não cumpriu o percurso completo”. Ou seja, situações que nada têm a ver com a alimentação eléctrica dos carros.

Lançada a semente, o Portugal Eco Rally veio para ficar, garante o líder do Classic Clube.

“Aqui tratou-se de fazer história, como costume dizer, porque esta foi a primeira prova de automóveis eléctricos em Portugal e a partir daqui vamos seguir o caminho que a indústria seguir porque é assim mesmo... Queremos interpretar o nosso evento como sendo uma plataforma para, por um lado, as marcas mostrarem os produtos que têm, e, do outro lado, levar até ao público dessas marcas, duas faces



da mesma situação a ver se todos nós ganhamos com esta situação da transição, da despoluição, de usar cada vez mais as energias renováveis”, salientou Paulo Almeida no final da competição, concluindo: “Se não somos nós a surfar esta onda outros o farão”.

Para já, segue-se a inscrição na FIA para que a prova lusa possa manter-se no calendário de provas da federação internacional, até porque beneficia, desde já, do protocolo assinado com a Câmara Municipal de Oeiras, garantindo o apoio daquele município na realização de mais duas edições do Portugal Eco Rally.

Sendo que, no próximo ano, a prova terá já, provavelmente, alguns melhoramentos tendo em vista uma atractividade reforçada.

“Como é um rally de traçado secreto, como costume dizer, acaba por não ser muito chamativo de público. Se calhar, teremos de começar a pensar em ter zonas-espectáculo, zonas a divulgar ao público previamente, tal como se fez classificativa na Marginal que correu muito bem, trabalhar muito a vertente do espectáculo, pôr a imaginação a trabalhar”.

Seja como for, o primeiro passo está dado e teve um alcance histórico: “Ainda hoje se assinala o primeiro acidente de um automóvel em Portugal, que foi aquele em que o carro do Conde de Abranhos (o qual está em exposição no Porto), atropelou um burro em Santiago do Cacém. Provavelmente, daqui a muitos anos, estaremos a comemorar o que se passou na Marginal e o 1º Portugal Eco Rally”. ■

## NOVIDADES



### AUDI Q8 JÁ FOI APRESENTADO

✚ A Audi já fez a estreia mundial do Q8, o seu novo SUV. De acordo com a fabricante, o Audi Q8 combina a elegância de um coupé de quatro portas de luxo com a versatilidade prática de um grande SUV. Ricamente equipado, amplamente conectado e duro o suficiente para o serviço off-road, é um companheiro de confiança para o trabalho e para o lazer. Ainda não existem preços para a nova proposta da Audi, mas deverá chegar este ano. ■

### KIA CEED COM NOVIDADES

✚ A nova geração do Kia Ceed apresenta várias novidades, que vão além do nome: deixou de ser Cee'd e passa a ser apenas Ceed. Esta terceira geração do modelo surge com uma nova plataforma, é mais espaçosa e apresenta novas motorizações. É ainda o primeiro Kia na Europa a dispor de tecnologias de condução autónoma. A partir de 18.400 euros. ■



### NOVO MÉGANE GRAND COUPÉ

✚ O Mégane Grand Coupé é a nova proposta da Renault. Chega ao mercado português com preços que começam nos 24 230 euros para a versão a gasolina TCE 130 no nível de equipamento Limited, enquanto a versão Executive custa 27 230 euros. Com motor a Diesel 1.5 dCi de 110 cv, os preços arrancam no 27 330 euros para a versão Limited, enquanto a Executive custa 30 330 euros. ■



**POLITÉCNICO  
GUARDA**

PORTUGAL

**OFERTA  
FORMATIVA  
2018\_19**

**TEsP, licenciaturas  
e mestrados**

**ipg.pt  
facebook.com/IPGuarda**

**D R E A M S   C O M E   T R U E**



CONSELHO DE MINISTROS APROVA

# Doutoramentos nos institutos politécnicos

O Governo aprovou, no conselho de ministro de 28 de junho, o decreto-lei que altera o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior, e que abre a possibilidade das instituições de ensino superiores politécnicas poderem atribuir o grau de doutoramento, o que até ao momento está reservado às universidades.

Esta aprovação vem ao encontro daquilo que em fevereiro já havia sido defendido pela tutela e pelo ministro do Ensino Superior, Manuel Heitor (na foto), e dá resposta aos anseios das instituições politécnicas.

Exigência parece ser a palavra de ordem do Governo que pretende acreditar os doutoramentos em universidades e politécnicos com regras muito rígidas, que dependerão da avaliação dos cursos e das instituições, nomeadamente da capacidade científica da instituição de ensino superior e não do subsiste-

CO



João Carrega

ma em que esta se integra. Ou seja, terá que haver uma demonstração clara da investigação realizada e uma avaliação mínima de Muito Bom das unidades de investigação que lhes estão associadas.

No entanto a aplicação destas novas regras e da possibilidade dos politécnicos atribuírem doutora-

mentos, não é imediata e o Parlamento terá que se pronunciar, isto porque a Lei de Bases dos Sistema Educativo terá que ser alterada, o que só acontecerá com o voto favorável de dois terços do parlamento. Também o RJIES - Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior terá que ser alterado. ■

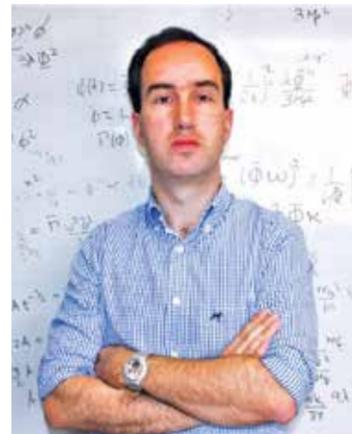
INVESTIGADOR DESCARTA HIPÓTESE

# Afinal os sinais de rádio não são de extraterrestres!

São conhecidos entre os astrónomos por Impulsos Rápidos de Rádio. Com origem nas maiores explosões luminosas do espaço profundo e detetados na Terra sob a forma de curtíssimos sinais de rádio, da natureza dos impulsos se tem dito de tudo um pouco, desde que são emitidos por seres alienígenas até que são gerados por estrelas de neutrões.

Mas o mistério poderá estar desfeito. João Rosa, físico da Universidade de Aveiro, aponta que, afinal, os sinais poderão ser gerados pela própria matéria escura sob a forma de axiões e buracos negros tão antigos como o próprio Universo.

Publicado este mês na prestigiada Physical Review Letters com honras de "Editors' Suggestion", uma distinção atribuída a cerca de um em cada seis artigos divulgados nesta revista, o trabalho do investigador aponta uma possível nova



solução para um mistério que dura desde 2007, ano em que o primeiro daqueles sinais de rádio foi detetado. Desse ano para cá, foram registados mais trinta explosões seguidas de outros tantos sinais de rádio, muitos deles emitidos há mais de mil milhões de anos antes em galáxias situadas a várias centenas de milhões de anos-luz da Terra. ■

Publicidade

DÁ CÁ UM SALTO

PROENÇA-A-NOVA

PARQUE

AQUÁTICO

PRAIA FLUVIAL MALHADAL

TODOS OS DIAS

PREÇOS 2€ | 3€ | 10€

1/2H | 1H | DIA INTEIRO

f/fluvifunmalhadal